



UNEP  
FINANCE  
INITIATIVE

PRINCÍPIOS PARA  
RESPONSABILIDADE  
BANCÁRIA

# PRINCÍPIOS PARA RESPONSABILIDADE BANCÁRIA

Documento de orientação



## **Agradecimentos**

### **Equipe de projetos**

**Puleng Ndjwili-Potele** – Secretariado da UNEP FI, Coordenadora de Projetos Bancários  
**Séverin Fischer** – Consultor, One Earth Consulting

**Dimitrios Dimopoulos** – Piraeus Bank

**Hui Wen Chan** – CITI

**Nehru Pillay** – Banco de Desenvolvimento Agrícola e Terrestre da África do Sul

**Wendy Dobson** – Standard Bank

A tradução para o português foi apoiada pela FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos

Published by UNEP FI in September 2019

Copyright © UNEP FI

### **UNEP Finance Initiative**

International Environment House  
11–13 Chemin des Anémones  
1219 Châtelaine, Geneva  
Switzerland

# Conteúdo

	<b>PRINCÍPIO 1: ALINHAMENTO</b> Alinharemos nossa estratégia de negócios para que seja consistente e contribua com as necessidades das pessoas e com os objetivos da sociedade, conforme expresso nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no Acordo Climático de Paris e nas estruturas nacionais e regionais pertinentes.	<b>P.3</b>
	<b>PRINCÍPIO 2: DEFINIÇÃO DE IMPACTO E OBJETIVOS</b> Aumentaremos continuamente nossos impactos positivos, reduzindo os impactos negativos e gerenciando os riscos para as pessoas e o ambiente resultantes de nossas atividades, produtos e serviços. Para esse fim, definiremos e publicaremos objetivos onde possamos ter os impactos mais significativos.	<b>P.7</b>
	<b>PRINCÍPIO 3: CLIENTES</b> Trabalharemos de forma responsável com nossos clientes para incentivar práticas sustentáveis e permitir atividades econômicas que criem prosperidade compartilhada para as gerações atuais e futuras.	<b>P.14</b>
	<b>PRINCÍPIO 4: PARTES INTERESSADAS</b> Consultaremos de forma proativa e responsável, envolveremos e formaremos parcerias com as partes interessadas pertinentes para atingir os objetivos da sociedade.	<b>P.20</b>
	<b>PRINCÍPIO 5: GOVERNANÇA E CULTURA</b> Implementaremos nosso compromisso com esses Princípios por meio de governança eficaz e uma cultura de atividade bancária responsável.	<b>P.24</b>
	<b>PRINCÍPIO 6: TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS</b> Revisaremos periodicamente nossa execução individual e coletiva desses Princípios e seremos transparentes e responsáveis por nossos impactos positivos e negativos e por nossa contribuição para os objetivos da sociedade.	<b>P.28</b>
	<b>AValiação DO PROGRESSO COLETIVO</b>	<b>P.32</b>
	<b>EXEMPLO DE EXECUÇÃO DOS PRINCÍPIOS</b>	<b>P.33</b>

# INTRODUÇÃO A ESTE DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO

Os PRINCÍPIOS PARA RESPONSABILIDADE BANCÁRIA e seus mecanismos de execução e prestação de contas são capturados em três documentos principais: [O Documento de Assinatura dos Princípios](#), os [Passos-chaves a serem implementados pelos Signatários e o Modelo de Relatório e Autoavaliação](#). Estes são os Documentos Principais sobre os Princípios para Responsabilidade Bancária.

O objetivo deste Documento de Orientação é oferecer suporte para a execução dos Princípios, fornecendo aos bancos orientações não vinculativas sobre as medidas que eles podem adotar para executar cada Princípio.<sup>1</sup>

Cada seção do documento começa com o Princípio, um parágrafo introdutório que define a intenção do Princípio e um resumo do que o Princípio exige de um signatário. Isso é seguido pelas medidas sugeridas pelos bancos para implementar cada Princípio, pelos principais recursos que os bancos podem usar e por exemplos que fornecem algumas ideias concretas.

O documento termina com um exemplo de como seria a execução dos Princípios nos primeiros quatro anos.

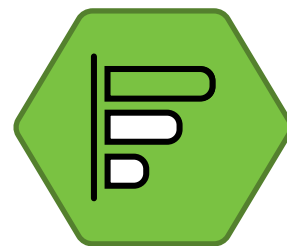
**Consultar páginas 29–33**



Este documento de orientação será atualizado periodicamente para incluir recursos que oferecem orientações práticas sobre a execução dos Princípios. Além do apoio fornecido neste documento, os signatários terão uma reunião anual de feedback e apoio com a Secretaria do UNEP FI. Como membros do UNEP FI, os signatários desses Princípios também terão acesso a uma grande variedade de apoio, ferramentas, conhecimentos e aprendizado mútuo.

<sup>1</sup> As sugestões fornecidas neste documento são de natureza geral e não levam em consideração as circunstâncias de nenhuma instituição específica. Nada neste documento deve ser lido ou interpretado de modo a implicar que qualquer banco seja obrigado a agir contrariamente a qualquer lei, regulamento ou regra cabível ou contrário à sua estrutura de governança interna

# PRINCÍPIO 1: ALINHAMENTO



**Alinharemos nossa estratégia de negócios para que seja consistente e contribua com as necessidades das pessoas e os objetivos da sociedade, conforme expresso nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no Acordo Climático de Paris e nas estruturas nacionais e regionais pertinentes.**

**Alinhamento estratégico** significa alinhar a estratégia de negócios de um banco para que seja consistente e contribua para os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (ODS),<sup>22</sup> o [Acordo Climático de Paris](#) e outras estruturas nacionais, regionais ou internacionais relevantes, como os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos, **onde um banco está melhor posicionado para fazê-lo através de seus negócios**. Essas estruturas articulam objetivos e desafios globalmente acordados para a construção de um **futuro mais sustentável**. Ao alinhar sua estratégia aos objetivos da sociedade, o banco mostra que seus negócios e os produtos e serviços que oferece podem promover um futuro sustentável e, ao mesmo tempo, obter benefícios comerciais a longo prazo. Isso indica que o banco aceita sua **responsabilidade compartilhada** de moldar e garantir nosso futuro.

Os **ODS e o Acordo Climático de Paris** identificam as necessidades sociais, ambientais e econômicas mais prementes de nosso tempo. Os bancos têm um papel fundamental a desempenhar para que se alcancem esses objetivos. Embora os ODS e o Acordo Climático de Paris sejam direcionados aos governos, eles são sustentados por uma série de objetivos e áreas de programas específicas em que os bancos podem fazer contribuições substanciais e, ao fazê-lo, alinhar-se claramente às necessidades da sociedade, de seus países, e clientes.

## Princípio 1: Requisitos estabelecidos nos Documentos Principais

De acordo com os Documentos Principais sobre os *Princípios para Responsabilidade Bancária*, os bancos devem descrever como estão alinhando sua estratégia de negócios com os ODS, o [Acordo Climático de Paris](#) e outras estruturas que são mais relevantes para seus contextos operacionais. A estratégia de negócios do banco pode ser articulada em um ou em vários de seus documentos de estratégia. O que deve ficar claro é como o banco pretende contribuir para a consecução dos ODS, o Acordo Climático de Paris e outras estruturas nacionais, regionais ou internacionais relevantes.

## Como seu banco pode trabalhar em direção ao Princípio 1

- Assegure-se de que o seu banco, especialmente a Diretoria e os departamentos e comissões apropriados, inclusive aqueles que lidam com a estratégia, tenha um entendimento abrangente dos ODS, do Acordo Climático de Paris, dos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos e de outras estruturas nacionais, regionais ou internacionais relevantes para o seu banco e como seu banco, por meio de seus negócios, pode contribuir para essas estruturas.
- Concentre-se nos ODS que são mais relevantes para o contexto operacional do seu banco, o que pode exigir concentração em objetivos e indicadores específicos subjacentes a esses ODS.

2 Relatório "Relatórios de negócios sobre ODS: Uma análise dos objetivos e objetivos", do Pacto Global da ONU, GRI e PWC; "Repensando o impacto para financiar ODSs" pela Iniciativa de impacto positivo do UNEP FI.

- Utilizar objetivos climáticas e ODS como uma estrutura para avaliar e adaptar o modelo e a estratégia de criação de valor do seu banco:
  - Identifique se alguma atividade atual, áreas de foco do portfólio, produtos ou serviços para clientes estão inconsistentes com os ODS e com o Acordo Climático de Paris.
  - Avalie o desalinhamento atual com relação às objetivos da sociedade e onde seu banco pode contribuir para os objetivos da sociedade e aproveitar oportunidades de negócios ao mesmo tempo.
- Integre explicitamente os ODS, o Acordo Climático de Paris e outras estruturas nacionais, regionais ou internacionais relevantes à sua estratégia de negócios e às principais decisões de negócios, inclusive decisões de desenvolvimento de produtos e de alocação de capital.
- O comprometimento da gerência e da diretoria é crucial para alinhar sua estratégia de negócios com os ODS, o Acordo Climático de Paris e outras estruturas nacionais, regionais ou internacionais relevantes e para executar efetivamente essa estratégia nos negócios (consulte a orientação detalhada no Princípio 5).
- Consulte e envolva-se regularmente com as partes interessadas relevantes para garantir o entendimento completo de suas expectativas e ideias e sugestões relevantes, com o objetivo de aumentar ainda mais sua contribuição para os objetivos da sociedade (consulte o Princípio 4).

## Alguns dos principais recursos

- [SDG Compass](#): é uma ferramenta desenvolvida pela GRI, o Pacto Global da ONU e o Conselho Mundial de Negócios para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), que fornece orientações para as empresas sobre como alinhar suas estratégias com os ODS, além de medir e gerenciar sua contribuição para alcançá-los.
- Plano de Ação da Comissão Europeia: [Action Plan: Financing Sustainable Growth](#): define a estratégia para um sistema financeiro que ofereça suporte à programação da UE para o clima e o desenvolvimento sustentável. Fornece um roteiro que define o papel das finanças na consecução de uma economia com bom desempenho que atenda às objetivos ambientais e sociais. O Plano de Ação também desenvolveu uma taxonomia de atividades sustentáveis ([veja o relatório em consulta](#)), que o setor bancário deve promover para alinhar-se aos objetivos da sociedade. O relatório contém critérios técnicos de triagem para 67 atividades em 8 setores que podem oferecer uma contribuição substancial à mitigação das mudanças climáticas. Estabelece a base para uma futura taxonomia da UE na legislação.
- [Addis Ababa Action Agenda](#) (AAAA): este é o principal acordo internacional que fornece uma estrutura global para o financiamento do desenvolvimento sustentável, estabelecendo o papel do financiamento e das empresas privadas na consecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável, incluindo especificamente o setor bancário.
- [Rules of the Game: A brief introduction to International Labour Standards, 2014](#): as normas ajudarão os bancos a entender melhor as convenções e recomendações da OIT e como as normas internacionais do trabalho são aplicadas e supervisionadas. Elas fornecem regras claras para garantir que o progresso econômico ocorra junto com justiça social, prosperidade e paz para todos.

- [Science Based Targets Initiative](#) (SBTi): o SBTi fornece ferramentas e metodologias emergentes que permitem que os bancos definam estratégias de financiamento que sejam consistentes com o que a ciência exige para manter a elevação da temperatura global abaixo do limite de 2°C.
- Nationally Determined Commitments (NDCs): para traduzir seu compromisso sob o Acordo Climático de Paris em objetivos, planos e prioridades nacionais, os países publicaram NDCs. Isso fornece um valioso ponto de partida para os bancos que desejam entender as prioridades locais e a escala de ação necessária em nível nacional. Onde os NDCs ainda não estão totalmente alinhados com o nível de redução de CO2 necessário para manter o aquecimento global bem abaixo de dois graus, os bancos podem consultar as “situações de 2°C” disponíveis, desenvolvidas por instituições como a [Agência Internacional de Energia](#) (AIE), o Instituto Potsdam de Pesquisa de Impacto Climático (PIK) e Instituto Internacional de Análise de Sistemas Aplicados (IIASA).
- [Princípios para a Integração das Mudanças Climáticas](#): uma grande coalizão das principais instituições financeiras do mundo assinou os cinco princípios voluntários, que oferecem suporte e orientam as instituições financeiras no processo de adaptação e promoção do desenvolvimento inteligente do clima. Eles foram lançados em 2015 sob a égide do Banco Mundial.
- [Norma ISO14097](#): está atualmente em desenvolvimento. Ela abordará questões climáticas para o setor financeiro e será projetado para integrar-se com outras normas ISO.
- Muitas das principais agências de classificação ESG e provedores de dados (por exemplo, MSCI, ISS Oekom, Sustainalytics, RobecoSam, Vigéo Eiris, Ethifinance, etc.) usam os ODS como referência para avaliar o desempenho de sustentabilidade de empresas e instituições financeiras. Seus questionários e metodologias podem ser uma fonte valiosa de orientação e inspiração para os bancos que desejam alinhar suas estratégias de negócios com os ODS.

# EXEMPLOS

## a. Como um Banco Africano expressa sua estratégia

A estratégia deste grupo bancário africano é sustentada pelo entendimento de que a sua lucratividade em longo prazo depende da estabilidade e do bem-estar do continente africano (onde possui operações em 20 países) e de que sua busca pelo lucro deve produzir resultados benéficos para as sociedades, economias e ambientes em que atua. O seu objetivo e estratégia são impulsionar o crescimento sustentável e inclusivo em toda a África, atendendo às necessidades das pessoas, empreendedores e empresas da África; essas necessidades se sobrepõem

aos ODS. Dessa forma, o impacto positivo na conquista dos ODS é integrado à estratégia do banco. O impacto positivo é um fator que impulsiona o valor financeiro sustentável e o resultado de fazer o negócio certo, da maneira certa. O banco identificou sete áreas nas quais terá influência: saúde; educação; infraestrutura; inclusão financeira; alterações climáticas; empregos e empresas; e comércio e investimento africano.

Clique [aqui](#) para maiores informações.

## b. A estratégia climática de um Banco Europeu

Este banco europeu, reconhecendo que tem um papel crucial a desempenhar no financiamento da transição para uma economia de baixa emissão de carbono, desenvolveu uma [estratégia climática abrangente](#). Ele desenvolveu a [abordagem Terra](#), que é uma iniciativa aberta e transparente para direcionar seu portfólio de empréstimos de 600 bilhões de euros para uma meta bem abaixo de dois graus do Acordo Climático de Paris, usando previsões científicas e considerando a mudança tecnológica necessária em certos setores para seguir esse caminho. O banco se concentrará nos setores de sua carteira de empréstimos responsáveis pela maior parte das emissões de gases de

efeito estufa, que incluem energia, indústria automotiva, transporte e aviação, aço, cimento, hipotecas residenciais e imóveis comerciais. O banco pretende dobrar seu financiamento para setores e empresas que contribuem para uma economia de baixa emissão de carbono até 2022, o que envolve o financiamento de projetos que promovam a energia renovável, a economia circular e ajudem a combater as mudanças climáticas. Suas próprias operações são neutras em carbono desde 2007 (ou seja, reduzem e compensam as emissões de GEE decorrentes de seus edifícios e transporte).

## c. Os ODS e o setor bancário islâmico

As atividades apoiadas pelos bancos islâmicos estão alinhadas com a lei islâmica, que enfatiza a maximização de benefícios para os indivíduos e a sociedade e a minimização de danos (veja, por exemplo, o [documento de estratégia do Bank Negara Malaysia sobre intermediação baseada em valor](#)). As principais áreas de consideração tendem a ser a proteção da moralidade e da vida, família,

intelecto e riqueza. Esses elementos formam a base principal dos filtros de negócios usados pelos bancos islâmicos. Como os ODS tratam dos elementos mais necessários da maioria dessas considerações, eles podem aumentar os filtros existentes e formar um parâmetro útil para os bancos islâmicos, a fim de gerenciar os impactos positivos e negativos de suas atividades.



# PRINCÍPIO 2: DEFINIÇÃO DE IMPACTO E OBJETIVOS



**Aumentaremos continuamente nossos impactos positivos, reduzindo os impactos negativos e gerenciando os riscos para as pessoas e o ambiente resultantes de nossas atividades, produtos e serviços. Para esse fim, definiremos e publicaremos objetivos onde possamos ter as influências mais significativas.**

No Preâmbulo desses Princípios, os bancos definiram como seu objetivo ajudar a desenvolver economias sustentáveis e capacitar as pessoas a construir futuros melhores. Para colocar esse objetivo em prática, os bancos precisam **identificar, avaliar e melhorar a influência** nas pessoas e no ambiente resultante de suas atividades, produtos e serviços. Para que os bancos **umentem continuamente o impacto positivo e, ao mesmo tempo, reduzam o impacto negativo** nas pessoas e no meio ambiente, precisam incorporar a avaliação de riscos e impactos nas três dimensões da sustentabilidade (ambiental, social e econômica) nas tomadas de decisões de negócios em níveis estratégico, de portfólio e de transação. O **estabelecimento de objetivos** é um componente essencial para aumentar as contribuições dos bancos às objetivos da sociedade.

## Princípio 2: Requisitos estabelecidos nos Documentos Principais

De acordo com os Documentos Principais sobre os *Princípios para Responsabilidade Bancária*, esse Princípio exige que os bancos realizem uma análise de seus impactos na sociedade, no meio ambiente e na economia, identifiquem seus impactos mais significativos e estabeleçam um mínimo de dois objetivos que atendam a pelo menos dois dos impactos significativos identificados. A análise de impacto do seu banco deve ser baseada (1) no escopo: as principais áreas de negócios do banco, produtos/serviços nas principais geografias em que o banco opera; (2) na escala de exposição: onde os principais negócios/principais atividades do banco se situam em termos de indústrias, tecnologias e geografias; (3) no contexto e relevância: os desafios e prioridades mais relevantes relacionados ao desenvolvimento sustentável nos países/regiões em que atua; (4) na escala e a intensidade/relevância dos (potenciais) impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes das atividades do banco e do fornecimento de produtos e serviços. O banco deve se envolver com as partes interessadas relevantes, incluindo a sociedade civil, para informar aspectos da análise. Consulte o [Modelo de Relatórios e Autoavaliação](#) para obter mais orientações.

Os objetivos podem ser qualitativos ou quantitativos. Os objetivos e seu nível de ambição devem estar vinculados aos ODS, ao Acordo Climático de Paris e a outras estruturas nacionais, regionais ou internacionais relevantes. Os bancos são obrigados a estabelecer marcos/KPIs para monitorar o progresso em relação às seus objetivos. Ao definir e monitorar o progresso em relação aos objetivos, os bancos devem estar conscientes de eventuais impactos negativos que possam resultar desse processo e devem lidar com eles se surgirem.

Os objetivos devem ser “SMART”:

- **Específicos (Specific):** Deve ficar claro que a atividade é o assunto dos objetivos e como se relacionam com as necessidades dos indivíduos e objetivos da sociedade, que melhorias no desempenho e no impacto estão sendo procurados.

- **Mensuráveis:** Deve ficar claro como o desempenho e o impacto estão sendo medidos ou avaliados.
- **Alcançáveis:** Os objetivos devem ser possíveis.
- **Relevantes:** Os objetivos devem se concentrar nas áreas em que o banco tem maior impacto. Eles devem estar claramente vinculados a um ou mais dos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#), ao Acordo Climático de Paris e a outros marcos nacionais, regionais ou internacionais pertinentes.
- **De Prazo Estabelecido (Time-Bound):** Deve ficar claro quando os objetivos devem ser cumpridos e os prazos devem ser pelo menos tão ambiciosos quanto os expressos nos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#), no Acordo Climático de Paris e em outros marcos nacionais, regionais ou internacionais pertinentes.

## Como seu banco pode trabalhar em direção ao Princípio 2

### Análise de impacto e avaliação de risco

- Realize uma análise dos impactos significativos do seu banco com base nos requisitos detalhados em (1) escopo, (2) escala de exposição, (3) contexto e relevância, (4) escala e intensidade/relevância dos impactos, nos [Relatórios e Modelo de Autoavaliação](#). Uma das ferramentas disponíveis para conduzir a análise de impacto é a [Ferramenta de Identificação de Impacto](#) da Iniciativa de Impacto Positivo, que pode ser usada para identificar áreas de impacto significativas em nível de portfólio. Essa ferramenta também fornece orientação sobre como o resultado da análise pode ser usado para definir objetivos (consulte “Alguns dos principais recursos”).
- Realize uma avaliação prospectiva que analise a dependência do banco em relação à natureza e os riscos associados. Uma das ferramentas disponíveis para isso é a Ferramenta ENCORE e o Suplemento do Setor Financeiro ao Protocolo de Capital Natural (detalhado em “Alguns dos principais recursos” abaixo).
- Avalie, monitore e seja transparente sobre a exposição do portfólio do seu banco a tecnologias, modelos de negócios e setores com impactos significativos na sustentabilidade.
- Desenvolva e publique avaliações cada vez mais quantitativas e prospectivas dos impactos, riscos e oportunidades positivos e negativos do seu banco.
- Com base no resultado da análise de impacto, desenvolva estratégias, políticas e KPIs para gerir, reduzir e mitigar impactos negativos e aproveitar oportunidades para expandir e aumentar continuamente impactos positivos e colocar em vigor processos e sistemas para gerenciar riscos, para pessoas e ambiente. Entre as ações, devem estar:
  - Integrar os resultados da análise de impacto nas decisões estratégicas e de alocação de portfólio e definir oportunidades estratégicas para aumentar o impacto positivo, por exemplo, expandindo-os para determinados setores ou segmentos.
  - Definir políticas de crédito (por exemplo, setoriais) e desenvolver e monitorar KPIs para ajustes do portfólio ao longo do tempo para aumentar impactos positivos e reduzir impactos negativos significativos.
  - Estabelecer sistemas e processos de gestão (por exemplo, políticas, procedimentos, monitoramento) para identificar e gerenciar riscos sociais e ambientais e impactos negativos. Para análise de clientes, seu banco pode usar a [Ferramenta de Análise de Impacto Corporativo](#) de Impacto Positivo, para entender o perfil de impacto de seus clientes e ajudá-los a progredir em sua jornada de impacto (consulte “Alguns dos principais recursos”).
  - Introdução de perguntas importantes sobre riscos de socioambientais nos processos de conhecimento do cliente do seu banco.
  - Integração de riscos ambientais e sociais na avaliação geral de riscos do seu banco. Pode estar inclusa a integração da estrutura do TCFD na estratégia de gerenciamento de risco do seu banco.

- Desenvolva capacidade e conhecimento em avaliação de risco e impacto socioambiental em comissões de crédito, entre gerentes de relacionamento com clientes e outras comissões de negócios relevantes.
- Aproveite a tecnologia para mitigar os riscos identificados, aproveitar as oportunidades e permitir um melhor monitoramento dos impactos.
- Invista na inovação e no desenvolvimento estratégico de novos clientes/segmentos de clientes, setores/tecnologias e ofertas inovadoras de produtos.

## Definição de objetivos

- Depois que o banco identificar suas áreas de impacto mais significativo, avalie quais dessas áreas devem ser priorizadas e defina objetivos nessas áreas.
- Determine as atividades ou setores a serem priorizados e estabeleça a referência/ponto de partida do seu banco nessas atividades ou setores. Então, defina objetivos SMART nas referências determinadas.
- Defina medidas para atingir os objetivos do seu banco, como trabalhar com clientes (consulte o Princípio 3: Clientes) e trabalhando proativamente para expandir/reduzir a exposição do seu banco a determinados setores etc. Aloque recursos e responsabilidades para garantir que os objetivos sejam cumpridas.
- Defina processos para monitorar e revisar o progresso em relação aos objetivos, incluindo a configuração de KPIs.
- Analise se há algum impacto negativo real ou potencial associado a seus objetivos (por exemplo, danos aos ecossistemas) e tome precauções ou medidas corretivas para lidar com eles.
- Estabeleça mecanismos para revisar periodicamente os objetivos, de forma aumentá-las ao longo do tempo.
- Comunique com frequência o progresso ao Conselho de Administração e à equipe executiva para garantir sua adesão.
- Vincule funções internas, como marketing e comunicação, treinamento, recursos humanos, inovação e conformidade aos objetivos, para garantir a coerência interna.
- Vincule a consecução dos objetivos e o progresso relacionado aos objetivos de sustentabilidade do seu banco a sistemas de remuneração e incentivos em toda a organização.

## Alguns dos principais recursos:

- Manual da Impact Identification Tool ([Ferramenta de Identificação de Impacto](#)): esta ferramenta foi desenvolvida pela Iniciativa de Impacto Positivo do UNEP FI junto com um grupo de bancos. Ela fornece orientação sobre como os bancos podem identificar as áreas de impacto significativas associadas às suas carteiras. Usando a Ferramenta, o banco gera uma visão geral objetiva de suas áreas de impacto significativas por meio de um Mapa de Setor/Impacto, com base no Radar de Impacto da Iniciativa de Impacto Positivo, que mapeia áreas de impacto significativas para cada país em que o banco opera, por setor/atividade econômica. Segue-se a isso uma avaliação para determinar o desempenho do banco em relação às áreas de impacto identificadas e, consequentemente, quais impactos ele deve priorizar, conforme informado pelas necessidades de impacto dos países em que atua e o envolvimento com as partes interessadas pertinentes. O resultado dessa avaliação, juntamente com as considerações de quais setores constituem o negócio principal do banco e a possível importância sistemática do banco para seus países de operação, informarão o estabelecimento de objetivos.
- Manual da Corporate Impact Analysis Tool ([Ferramenta de Análise de Impacto Corporativo](#)): esta ferramenta também foi desenvolvida pela Iniciativa de Impacto Positivo. Ela ajudará os bancos a entender o status e as possibilidades de impacto de

seus clientes corporativos. Com base na tipologia, setores e geografias de atividade da empresa, a ferramenta usa o Mapa de Setor/Impacto acima mencionado para gerar seu perfil de impacto (visão geral de suas áreas de impacto significativas). Após esse estágio inicial de identificação, segue-se uma fase de avaliação, na qual se revisam os recursos de gerenciamento de impacto e o desempenho do impacto da empresa. Com base nos resultados das duas fases, o banco pode tomar uma série de decisões de negócios, incluindo, por exemplo, a inclusão de objetivos de desempenho de impacto em seus acordos de empréstimos.

- Os UN Guiding Principles on Business and Human Rights ([Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos](#)): são a estrutura reconhecida e autorizada mundialmente para os respectivos deveres e responsabilidades dos Governos e empresas a fim de prevenir e enfrentar impactos adversos sobre as pessoas resultantes de atividades comerciais em todos os setores, incluindo o setor bancário. Para cumprir sua responsabilidade de respeitar os direitos humanos, os bancos precisam exercer a devida diligência em direitos humanos para identificar, prevenir, mitigar e prestar contas de como lidam com os impactos nos direitos humanos; e providenciar soluções para impactos adversos que a empresa tenha causado ou contribuído. O [Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos](#), o [Grupo de Trabalho das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos](#) e a [OCDE](#) fornecem orientações sobre a implementação dos Princípios Orientadores da ONU. As [Empresas e Direitos Humanos](#) online oferecem um compêndio útil de documentos e ferramentas de orientação.
- A UNEP FI Human Rights Guidance Tool for the Financial Sector ([Ferramenta de Orientação de Direitos Humanos do UNEP FI para o Setor Financeiro](#)): fornece aos profissionais financeiros informações sobre riscos de direitos humanos, concentrando-se especificamente em questões de direitos humanos relevantes para a avaliação de relacionamentos e transações de negócios. Essa ferramenta auxilia os profissionais do setor financeiro a identificar riscos de direitos humanos e possíveis medidas de mitigação de riscos, particularmente relevantes para operações de empréstimo. Ela também contém referências às normas existentes de direitos humanos, práticas bancárias e outros recursos para ajudar os profissionais a operacionalizar a devida diligência em direitos humanos.
- Conectando Finanças e Capital Natural, um [Suplemento do Setor Financeiro](#) ao Protocolo do Capital Natural: fornece uma estrutura para as instituições financeiras avaliarem os impactos e dependências do capital natural de seus investimentos e carteiras.
- A ferramenta [ENCORE](#) (Exploring Natural Capital Opportunities, Risks and Exposure - Explorando oportunidades, riscos e exposição de capital natural): é um guia passo a passo para incorporar capital natural nos processos de gerenciamento de risco do banco. Essa ferramenta permite uma análise abrangente dos riscos em todos os serviços ecossistêmicos e setores econômicos, usando fatores de mudança de ativos ambientais, como mudanças climáticas, desastres naturais e degradação humana.
- Avaliação de Risco de Crédito de Capital Natural em Empréstimos Agrícolas: é uma estrutura desenvolvida pela Aliança de Financiamento de Capital Natural, que permite às instituições financeiras realizar avaliação de risco de crédito de capital natural em diferentes setores e geografias agrícolas, levando em consideração fatores como disponibilidade, uso e qualidade de água; saúde do solo; biodiversidade; uso de energia e emissões de gases de efeito estufa. O setor agrícola é um dos setores mais expostos ao risco ambiental causado pelas mudanças climáticas e pela degradação humana dos ecossistemas. O novo guia específico do setor é consistente com a principal norma internacional para inclusão de capital natural na tomada de decisões de negócios, o Protocolo do Capital Natural, e complementa a ferramenta ENCORE da Aliança de Financiamento de Capital Natural.
- A [Iniciativa de Objetivos Baseados em Dados Científicos](#) ajuda as empresas a estabelecer objetivos de redução de emissão de gases de efeito estufa que estejam de acordo com as reduções necessárias para manter a elevação da temperatura global 2°C acima

dos níveis pré-industriais. As empresas podem enviar seus objetivos para validação e verificação de acordo com os critérios estabelecidos.

- [Avaliação de Transição de Capital do Acordo de Paris](#) (PACTA): esta é uma ferramenta on-line gratuita da 2 Degrees Investing Initiative (2ºii) que analisa a exposição ao risco de transição nas carteiras de ações e renda fixa em várias possibilidades climáticas. Está sendo adaptada para carteiras de empréstimos.
- Muitos bancos publicam listas das atividades que não financiarão.<sup>3</sup> Esses recursos são úteis para os bancos que desejam desenvolver suas próprias listas, embora se note que os bancos que adotam essas listas precisam levar em consideração os regulamentos locais e as expectativas da sociedade.
- As políticas setoriais já foram adotadas e publicadas por vários bancos com atuação mundial. Eles listam os critérios vinculativos e de avaliação que seus clientes devem atender para que tenham direito a alocação de capital. Esses critérios geralmente são disponibilizados publicamente,<sup>4</sup> o que é fundamental para os bancos que buscam desenvolver suas próprias políticas internas, adaptadas aos seus contextos operacionais e posições de mercado.
- Os Princípios do Equador: essa é uma estrutura de gerenciamento de riscos que orienta os bancos na determinação, avaliação e gerenciamento de riscos ambientais e sociais em projetos. A estrutura exige que os bancos considerem riscos para a sociedade e o meio ambiente, bem como para o banco, e estabelece uma estrutura para avaliar e gerenciar riscos sociais e ambientais no financiamento de projetos.
- A [Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas](#) com o Clima (TCFD) oferece às empresas uma estrutura para avaliar e elaborar relatórios sobre a sua estratégia de gestão de risco relacionado ao clima.
- Muitas empresas em todo o mundo, incluindo bancos, emitem um relatório anual do TCFD,<sup>5</sup> onde divulgam seus riscos relacionados ao clima de acordo com as diretrizes do TCFD. O TCFD está no centro do [Plano de Ação para Financiar o Crescimento Sustentável](#).
- O [Piloto Bancário TCFD do UNEP FI](#): trabalhando com 16 bancos líderes de todo o mundo, o UNEP FI publicou dois relatórios estabelecendo uma abordagem e metodologia para a avaliação prospectiva baseada em possibilidades de riscos e oportunidades relacionados à transição ([Extending our Horizons](#) [Estendendo nossos horizontes]) e abordagens e metodologias para avaliação prospectiva, baseada em possibilidades, de riscos e oportunidades dos impactos físicos das mudanças climáticas ([Navigating a New Climate](#) [Navegando em um novo clima]).
- [Normas de desempenho da IFC](#): essas normas descrevem responsabilidades pelo gerenciamento de riscos ambientais e sociais e podem ser usadas para entender os riscos ESG específicos do setor.

---

3 Eis alguns exemplos úteis, entre muitos outros:

[www.sc.com/en/sustainability/position-statements/prohibited-activities/](http://www.sc.com/en/sustainability/position-statements/prohibited-activities/)  
[www.abnamro.com/en/images/Documents/040\\_Sustainable\\_banking/060\\_Strategy/ABN\\_AMRO\\_Exclusion\\_list.pdf](http://www.abnamro.com/en/images/Documents/040_Sustainable_banking/060_Strategy/ABN_AMRO_Exclusion_list.pdf)

4 Eis alguns exemplos úteis, entre muitos outros:

[www.hsbc.com/our-approach/risk-and-responsibility/sustainability-risk](http://www.hsbc.com/our-approach/risk-and-responsibility/sustainability-risk)  
[www.db.com/cr/en/docs/DB-ES-Policy-Framework-English.pdf](http://www.db.com/cr/en/docs/DB-ES-Policy-Framework-English.pdf)  
[group.bnpparibas/en/financing-investment-policies](http://group.bnpparibas/en/financing-investment-policies)  
[www.citigroup.com/citi/sustainability/policies.htm](http://www.citigroup.com/citi/sustainability/policies.htm)  
[www.westpac.com.au/about-westpac/sustainability/our-positions-and-perspectives/sustainable-lending-investment/](http://www.westpac.com.au/about-westpac/sustainability/our-positions-and-perspectives/sustainable-lending-investment/)

5 [www.citigroup.com/citi/sustainability/data/finance-for-a-climate-resilient-future.pdf](http://www.citigroup.com/citi/sustainability/data/finance-for-a-climate-resilient-future.pdf)

[www.societegenerale.com/sites/default/files/documents/Document%20RSE/climate-disclosure-societe-generale-tcf-report-june.pdf](http://www.societegenerale.com/sites/default/files/documents/Document%20RSE/climate-disclosure-societe-generale-tcf-report-june.pdf)

[www.anz.com.au/content/dam/anzcomau/documents/pdf/aboutus/wcmmigration/2018-anz-sustainability-review.pdf](http://www.anz.com.au/content/dam/anzcomau/documents/pdf/aboutus/wcmmigration/2018-anz-sustainability-review.pdf) (consultar página 36)

- Estudos estratégicos de avaliação de risco, como [os produzidos anualmente pelo Fórum Econômico Mundial](#), ou por outros grupos de reflexão, podem ajudar os bancos a envolver as partes interessadas e avaliar os riscos de suas próprias estratégias, operações e partes interessadas, bem como do ambiente natural.
- [Princípios do Green Bond](#): são diretrizes voluntárias que fornecem uma estrutura de transparência e divulgação para os emissores de Green Bonds. Como tal, eles são projetados principalmente para auxiliar os investidores, garantindo a disponibilidade das informações necessárias para avaliar o impacto ambiental dos investimentos Green Bonds.
- [Explorando métricas para medir o progresso climático dos bancos](#): este é um relatório co-publicado pelo UNEP FI, que avalia as várias métricas que podem ser usadas para avaliar a contribuição de um banco para as mudanças climáticas e faz recomendações para a escolha de métricas climáticas por classe de ativos. O relatório também aborda os objetivos potencialmente conflitantes dos objetivos de risco financeiro de transição e de política climática.
- Iniciativas como a [Iniciativa de objetivos Baseadas em Dados Científicos](#), a [CDP](#) (uma instituição de caridade sem fins lucrativos que administra o sistema de divulgação mundial para investidores, empresas, cidades, estados e regiões sobre questões climáticas) ou a estrutura [ISO14097](#), atualmente em desenvolvimento, são os principais recursos em relação aos impactos relacionados ao clima.
- A *Platform Carbon Accounting Financials* (PCAF) da Holanda propôs uma abordagem harmonizada de contabilidade de carbono para o setor financeiro. O [relatório](#) descreve as metodologias de detecção de presença de carbono por classe de ativos.
- O *World Wildlife Fund* (WWF) fornece uma [ferramenta de risco hídrico](#) de uso gratuito.
- [Plataforma Contra Riscos de Commodities Leves](#) (SCRIPT): este é um sistema disponível gratuitamente para ajudar instituições financeiras a entender e mitigar os riscos de desmatamento associados ao financiamento de empresas em cadeias de suprimentos de mercadorias leves.
- [Sistema Integrado de Salvaguardas do Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento](#) (BAD): esta é a estratégia do BAD para promover um crescimento socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável. As salvaguardas são uma ferramenta poderosa para identificar riscos, reduzir custos de desenvolvimento e melhorar a sustentabilidade do projeto, beneficiando assim as comunidades afetadas e ajudando a preservar o meio ambiente.
- [Princípios Operacionais do IFC para Gerenciamento de Impacto](#): O investimento de impacto surgiu como uma oportunidade significativa para mobilizar capital público e privado em investimentos que visam um impacto social, econômico ou ambiental positivo mensurável, juntamente com retornos financeiros. O objetivo é estabelecer uma disciplina comum e um consenso de mercado em torno da gestão de investimentos para obter impacto e ajudar a moldar e desenvolver esse mercado nascente.
- Os relatórios das ONGs, que destacam os impactos sociais ou ambientais das atividades de concessão de empréstimos, são úteis para garantir um mapeamento abrangente das questões e facilitar a compreensão das expectativas da sociedade civil.

# EXEMPLOS

## a. Internalização de custos ambientais

Uma importante instituição financeira chinesa publicou um estudo que discute o impacto da internalização dos custos ambientais no balanço de uma empresa e os riscos consequentes que isso cria para os bancos comerciais. Um quadro teórico relevante, mecanismos de transmissão e metodologias analíticas são estabelecidos para avaliar o impacto das normas mais rígidas de proteção ambiental e políticas de mudança climática, passivos conjuntos e diversos aos quais os bancos estão expostos através das atividades de seus clientes e mudanças na reputação do banco aos olhos de seus acionistas e depositantes. Dois setores, a energia térmica e a produção de cimento, são selecionados para testes de resistência em uma grande variedade de possibilidades de alta, média e baixa

dificuldade e o impacto no desempenho financeiro e nas classificações de crédito é avaliado como resultado disso. Apresentam-se respostas viáveis a esta análise. A indústria siderúrgica também foi avaliada sob a mesma abordagem.

Na Europa, alguns bancos usam uma gama de preços de carbono para testar o modelo de negócios de seus principais clientes nos setores de alta emissão de gases de efeito estufa, como energia, aço, cimento, vidro, transporte, agricultura e imóveis. O objetivo é avaliar o efeito no desempenho financeiro da empresa (e consequentemente em seu risco de crédito) de diferentes preços do carbono e possibilidades regulatórias.

## b. Melhoria da transição energética e das questões sociais de acordo com as necessidades do país

Um banco líder da África do Sul cumpriu seus compromissos com o financiamento do desenvolvimento sustentável em 2017 por meio de inúmeras atividades, entre elas: aproximadamente US\$ 1,3 bilhão em financiamento de energia renovável em escala de fornecimento público que adicionou mais 2100 MW à rede nacional; através da criação de um produto “Smart Living Solutions” para educar os clientes e dar-lhes acesso a instalações rotativas ou avançadas para o financiamento de soluções de energia renovável para suas casas; através do fornecimento de

aproximadamente US\$ 9 milhões em novos financiamentos para edifícios verdes; por meio de seu Green Savings Bond, que atraiu US\$ 700 milhões em novas economias em 2017 (US\$ 352 milhões desde o início), além de investir em garantir maior acesso ao financiamento para empresários negros anteriormente sub-representados na economia; aumentando seu financiamento de moradias populares, fornecendo cerca de US\$ 58 milhões em 2017; acomodação e empréstimos estudantis. O progresso é relatado em seu [Relatório Anual Integrado](#), que é garantido por terceiros.



## PRINCÍPIO 3: CLIENTES E CONSUMIDORES

**Trabalharemos de forma responsável com nossos clientes para incentivar práticas sustentáveis e permitir atividades econômicas que criem prosperidade compartilhada para as gerações atuais e futuras.**

---

Os bancos são intermediários econômicos vitais e, como tal, podem dar suas contribuições mais significativas aos objetivos da sociedade, **criando sinergias** com consumidores e clientes, **incentivando práticas sustentáveis e acompanhando seus consumidores e clientes na transição para modelos de negócios, tecnologias e estilos de vida mais sustentáveis**. Além de contribuir para a prosperidade compartilhada para as gerações atuais e futuras, a **capacitação de atividades econômicas sustentáveis** apresenta um claro argumento de negócios para os bancos: clientes que estão mudando para modelos e tecnologias sustentáveis de negócios estão mais bem preparados para regulamentações emergentes e melhor posicionados para ter sucesso em nossa economia e sociedade em mudança. Acompanhar seus clientes em suas próprias jornadas para contribuir com os objetivos da sociedade permite um **relacionamento mais forte com consumidores e clientes**; e posiciona o banco como **parceiro preferencial**. Além disso, conhecer melhor os consumidores e clientes do banco impulsiona melhor o **crescimento dos negócios** e oferece suporte ao **gerenciamento de riscos aprimorado**. Um forte relacionamento entre os bancos e seu cliente e consumidores, baseado na confiança, é crucial para o sucesso de qualquer banco. A conduta responsável é a base da confiança.

Os impactos mais significativos de um banco na sociedade, na economia e no meio ambiente são indiretos. Eles estão associados às atividades dos clientes do banco. A parceria com eles é um elemento essencial na avaliação dos impactos do banco, na compreensão de riscos e oportunidades e no alcance dos objetivos.

Conduta responsável significa **tratar os clientes de maneira justa**, entender suas necessidades e fornecer produtos e serviços que atendam a essas necessidades, fornecendo informações importantes sobre produtos para permitir compras comparativas, preços transparentes e estabelecer mecanismos de reclamação e resolução de disputas.

### **Princípio 3: Requisitos estabelecidos nos Documentos Principais**

De acordo com os Documentos Principais sobre os *Princípios para Responsabilidade Bancária*, os bancos devem informar—em alto nível—sobre como suas políticas e práticas promovem uma conduta responsável, incentivam práticas sustentáveis e possibilitam atividades econômicas sustentáveis.



## Como seu banco pode trabalhar em direção ao Princípio 3

### Essas etapas podem ser seguidas para todos os segmentos de clientes do seu banco

- Identifique sistematicamente onde seu banco pode oferecer suporte a seus consumidores e clientes na redução de seus impactos negativos e no aumento de seus impactos positivos, adotando novas tecnologias, modelos de negócios e práticas. Com base na análise de seus clientes, desenvolva uma estratégia, identifique as etapas a serem seguidas. Entre as etapas podem estar:
  - Aumentar a conscientização, envolver consumidores e clientes e fornecer conselhos.
  - Desenvolver novos produtos e serviços que incentivem e ofereçam apoio a modelos de negócios, tecnologias, práticas e estilos de vida mais sustentáveis.
  - Incentivar investimentos e escolhas mais sustentáveis.
- Informar e interagir de maneira proativa com clientes sobre seu compromisso com a sustentabilidade e com a atividade bancária responsável.
- Estabelecer parcerias com terceiros para fornecer soluções para produção e consumo sustentáveis além do atual banco de consumidores e clientes do seu banco. Isso pode incluir provedores de tecnologia e empresas FinTech para alavancar a tecnologia digital para novas soluções que contribuem para a inclusão financeira, maior acesso ao crédito e maior segurança dos dados. Essas parcerias podem ser com empresas que fornecem produtos e serviços relacionados à sustentabilidade; empreendedores sociais que impulsionam a inovação social para atender aos objetivos da sociedade; e empresas de energia renovável capazes de oferecer suporte à transição dos clientes do seu banco para uma economia de baixa emissão carbono.
- Capacitar os funcionários do banco para melhor se relacionarem com clientes sobre finanças sustentáveis; e estabelecer diretrizes e protocolos internos para dar suporte a clientes em considerações de sustentabilidade.
- Desenvolver políticas e treinar pessoal, para garantir que os clientes sejam tratados de maneira justa. Analisar produtos e serviços específicos para garantir que atendam às suas necessidades, incluindo necessidades de sustentabilidade.
- Avaliar as estruturas de incentivo dos funcionários e as políticas de remuneração para garantir que elas não incentivem a venda incorreta e outras práticas injustas. Garantir que os incentivos dos gerentes de contas estejam de acordo com a estratégia e os objetivos bancários responsáveis do seu banco.
- Envolver clientes como partes interessadas nos compromissos com as partes interessadas do seu banco; e envolver sistematicamente clientes em questões de sustentabilidade.
- Integrar perguntas sobre as preferências de sustentabilidade dos clientes do seu banco no processo de integração.
- Aumentar conhecimento dentro do seu banco ou por meio de parcerias com outras organizações para aconselhar efetivamente clientes na adoção de modelos de negócios, tecnologias e estilos de vida mais sustentáveis.
- Desenvolver incentivos apropriados para que os clientes façam investimentos e decisões financeiras mais sustentáveis. Isso pode ser por meio de taxas de juros preferenciais, programas de recompensas por escolhas de consumo sustentáveis, etc.
- Oferecer “empréstimos vinculados à sustentabilidade” ou “empréstimos de impacto positivo”, em que alguns dos termos podem estar relacionados ao progresso corporativo em sustentabilidade (por exemplo, descontos podem ser fornecidos com base no uso dos fundos ou na realização de certos objetivos relacionadas à sustentabilidade).
- Criar uma “corrida ao topo” entre clientes, oferecendo taxas de juros, preços, termos e condições mais atraentes e serviços de valor agregado para clientes mais sustentáveis.

## Essas etapas podem ser seguidas para os clientes de varejo do seu banco

- Identificar onde seu banco pode incentivar e oferecer apoio a comportamentos sustentáveis e escolhas de consumo.
- Mapear clientes de varejo do seu banco, e para cada grande segmento, identificar os comportamentos existentes e potenciais relacionados à sustentabilidade e ações em que o seu banco pode oferecer suporte e/ou incentivos.
- Identificar segmentos de clientes de varejo com baixa capacidade financeira e potenciais segmentos de clientes de varejo que não são atendidos pelos bancos.
- Com base nessa análise dos clientes de varejo do seu banco, desenvolver uma estratégia e identificar as etapas a serem seguidas. Por exemplo, seu banco pode considerar expandir e adaptar suas ofertas atuais a base da pirâmide por meio de microfinanças, microsseguros, produtos de economia de baixo custo e serviços transacionais. Além disso, seu banco pode financiar e incentivar o uso sustentável de energia por meio de “empréstimos ecológicos” para isolamento residencial, uso de energia renovável ou compensação de carbono.
- Ajudar os clientes de varejo do seu banco a adquirir o conhecimento e as competências para gerenciar efetivamente suas finanças, por exemplo, através de programas de educação financeira. Seu banco pode considerar trabalhar com organizações de defesa de clientes em tais programas.

## Essas etapas podem ser seguidas para os empreendedores e clientes de pequenas empresas do seu banco

- Mapear os clientes de pequenas empresas do seu banco e identificar as atividades existentes e potenciais relacionadas à sustentabilidade, nas quais seu banco pode fornecer suporte adicional por meio de novos produtos e serviços.
- Identificar pequenas empresas e empreendedores que se beneficiarão de maior conhecimento financeiro, suporte ao desenvolvimento de negócios e produtos e serviços financeiros inovadores que apoiarão o crescimento de seus negócios.
- Fornecer produtos e serviços financeiros especializados para empresas e empreendedores sociais, contribuindo positivamente para o desenvolvimento sustentável, por exemplo, por meio de centros de inovação, incubadoras e programas de desenvolvimento de fornecedores.
- Ajudar os clientes de pequenas empresas do seu banco a aprimorar seus conhecimentos e competências para gerenciar efetivamente suas finanças comerciais. O seu banco pode considerar trabalhar com organizações de apoio a pequenas empresas sobre tais programas.
- Usar plataformas digitais para fornecer produtos e serviços financeiros de forma mais eficiente a pequenas empresas e empreendedores, e para ajudar esses clientes a resolver muitos de seus desafios de negócios, por exemplo, o uso de blockchain para facilitar cartas de crédito para importadores e exportadores.

## Essas etapas podem ser seguidas para os clientes corporativos e institucionais do seu banco

- Mapear seus clientes de acordo com o setor econômico. Para cada grande agrupamento setorial, identificar os impactos de sustentabilidade, positivos e negativos, que esses clientes precisam gerenciar e onde seu banco pode desempenhar um papel de apoio a esses esforços.
- Solicitar informações aos clientes sobre seus impactos significativos e riscos ambientais e sociais, ao serem considerados na avaliação de riscos de crédito mais amplos.

- Incentivar os clientes a melhorar seus próprios impactos sociais e ambientais e adotar padrões robustos de sustentabilidade.
- Identificar onde soluções financeiras novas ou existentes podem desempenhar um papel fundamental na promoção de práticas de negócios sustentáveis pelos clientes. Isso pode ser realizado durante vários compromissos de rotina do cliente, incluindo a integração do cliente, as revisões do *Know Your Client*, avaliações de transações, etc. Exemplos dessas práticas sustentáveis:
  - Introdução de práticas de eficiência energética
  - Uso de fontes de energia renováveis
  - Transição para opções de transporte com menos carbono
  - Desenvolvimento de edifícios com eficiência energética
  - Investimento em cidades inteligentes
  - Sistemas responsáveis de gestão de água e resíduos
  - Aproveitamento das oportunidades na economia circular
  - Introdução de práticas agrícolas inteligentes em termos de clima
  - Redução de poluição por plásticos e investimento em embalagens sustentáveis
  - Avaliação e divulgação de riscos climáticos relacionados a finanças através do TCFD
  - Aumento da representação feminina nos conselhos e na alta administração

## Alguns dos principais recursos

- [CGAP Customer-Centric Guide](#): este é um conjunto de kits de ferramentas práticas e experiências que ajudam a projetar e fornecer serviços financeiros eficazes para clientes de baixa renda. O Grupo Consultivo para Assistência aos Pobres (CGAP) é uma parceria global, sob a égide do Banco Mundial, de 34 organizações que buscam promover a inclusão financeira. Atualmente, o CGAP está desenvolvendo a Estrutura de Resultados do Cliente, que instituições financeiras e órgãos reguladores podem aplicar na prática para atingir melhores resultados para o cliente. Essa estrutura será amparada pelos indicadores de resultados do cliente.
- OECD/G20 [Estrutura Inclusiva sobre Erosão da Base e transferência de lucros](#) (BEPS): A OCDE emitiu uma colaboração internacional para acabar com a elisão fiscal que lançou vários documentos e ferramentas para entender o que é a elisão fiscal e como os participantes financeiros podem contribuir para resolver esse problema global.
- O *Instituto de Cambridge de Liderança em Sustentabilidade* possui inúmeras [publicações úteis](#) sobre os tópicos mencionados neste Princípio, entre os quais:
  - Microseguro
  - Economia circular
  - Embalagem sustentável
  - Catalisar FinTech para sustentabilidade
  - Resiliência em florestas comerciais
- O Pacto Global das Nações Unidas possui inúmeras [publicações sobre Finanças Sustentáveis](#) que fornecem informações úteis relevantes para cumprimento do Princípio 3, entre as quais:
  - Títulos de ODS e Finanças Corporativas
  - Orientação de Envolvimento sobre Responsabilidade Fiscal Corporativa
  - Mercados de Carbono
- [Conduta e Cultura Bancárias: Uma Mudança Permanente de Mentalidade](#): este é um relatório publicado pelos bancos do G30 sobre conduta responsável.

- Uma [pesquisa recente do Banco Mundial sobre o setor de banco de varejo da África do Sul](#) fornece informações úteis sobre vários tópicos de conduta responsável.
- O [relatório da Comissão Real Australiana](#) fornece informações abrangentes sobre uma grande variedade de questões relacionadas a conduta de clientes.
- A [Autoridade de Conduta Financeira do Reino Unido](#) possui muitas orientações sobre muitos tópicos de conduta.
- Para obter informações sobre inclusão financeira, visite o site da [Parceria Global para Inclusão Financeira](#).
- A [Iniciativa FARMS](#) publicou Normas Mínimas Responsáveis que as instituições financeiras podem usar para influenciar e orientar os produtores de carne, leite e ovos e outras empresas da cadeia de suprimentos, no tratamento responsável de animais de criação, incluindo como os animais são criados, transportados e abatidos.

# EXEMPLOS

## a. Aumento da educação financeira para clientes de varejo nos países em desenvolvimento

Um banco focado em clientes de varejo em economias emergentes pode criar o impacto mais positivo aumentando a educação financeira e o acesso a serviços apropriados e acessíveis, ao mesmo tempo em que cuida para que os incentivos de remuneração no banco não involuntariamente incentivem o excesso de vendas para

pessoas (por exemplo, trabalhadores sazonais cujos meios de subsistência são incertos). Em um exemplo da Turquia, um banco fez uma parceria com o governo para apoiar sessões de educação financeira para famílias. Várias centenas de milhares de pessoas foram treinadas desde o início da iniciativa.

## b. Promoção da inclusão financeira por meio da tecnologia

No aplicativo de mensagens e no serviço de conversação da maior operadora de telecomunicações móveis da Turquia, um banco permite que seus clientes transfiram dinheiro para pessoas sem banco, digitando apenas o número de telefone do destinatário. Isso permite que pessoas sem banco se beneficiem de serviços financeiros.

Permitir que pessoas com deficiência acessem serviços financeiros é um componente essencial de muitas

iniciativas de inclusão financeira. Por exemplo, os caixas eletrônicos podem ser projetados para uso por clientes com deficiência visual, e muitos serviços bancários pela Internet e serviços bancários móveis foram compatíveis com o software leitor de tela, permitindo transações de áudio para clientes com deficiência.

## c. Suporte ao desenvolvimento rural

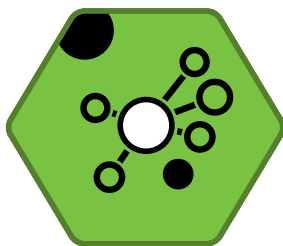
Um dos bancos mais proeminentes do setor privado em Bangladesh realiza todas as atividades bancárias de acordo com a lei da sharia e foi o primeiro banco da sharia sem juros no país. Entre os programas mais estabelecidos do banco está o [Esquema de Desenvolvimento Rural \(RDS\)](#), que é um sistema de microcrédito baseado em estratégias de inclusão financeira voltadas para a diminuição da

pobreza e o desenvolvimento econômico. Financia habitação rural, atividades geradoras de renda, água potável e instalações sanitárias. Entre os objetivos do banco estão estender as oportunidades de investimento para as áreas rurais, financiar o trabalho autônomo, diminuir a pobreza rural e oferecer mais oportunidades de educação e saúde.

## d. Aproveitar oportunidades para criar resultados sustentáveis

O [Programa Ant Forest da Alipay](#) representa o valor de melhorar e fazer uso de oportunidades exclusivas de clientes bancários e de varejo. A Alipay, como plataforma de pagamento on-line, recompensa os clientes com pontos quando fazem pequenas escolhas sustentáveis diárias. Esses pontos devem ser gastos no plantio de árvores perto

da região do cliente, resultando em mais de 100 milhões de árvores plantadas por 500 milhões de clientes da Alipay. O Programa Ant Forest é um exemplo das oportunidades em potencial quando bancos e clientes trabalham juntos por um futuro mais sustentável.



## PRINCÍPIO 4: PARTES INTERESSADAS

**Consultaremos de forma proativa e responsável, envolveremos e formaremos parcerias com as partes interessadas pertinentes para atingir os objetivos da sociedade.**

A escala de mudança necessária para atender aos objetivos dos ODS, do Acordo Climático de Paris e de outras estruturas nacionais, regionais ou internacionais relevantes requer **ações e parcerias coletivas**. Os bancos são uma parte crucial do nosso sistema econômico e social e podem contribuir para esses importantes objetivos sociais. Ao formar parcerias com partes interessadas relevantes (principalmente pares, investidores, clientes, reguladores, funcionários, formuladores de políticas, fornecedores, cientistas, academia, sociedade civil, sindicatos e comunidades), os bancos podem **umentar significativamente o impacto** de suas ações e oferecer suporte a ações na **escala de mudança** necessária. A **consulta proativa** das partes interessadas garante que o seu banco se beneficie do conhecimento e da experiência no assunto e permita a definição correta/legítima dos objetivos da sociedade; gera legitimidade e capacidade de identificar impactos positivos e negativos. O **envolvimento proativo** das partes interessadas desde o início garante que todos os interesses relevantes sejam levados em consideração e que um banco não encontre desafios no futuro.

### Princípio 4: Requisitos estabelecidos nos Documentos Principais

Seu banco faz parte de um sistema social, no qual precisa identificar seus principais interessados e entender seus papéis, capacidades e necessidades. De acordo com os Documentos Principais sobre os *Princípios para Responsabilidade Bancária*, é necessário que o seu banco consulte, envolva, colabore e/ou faça parceria com as partes interessadas relevantes com o objetivo de executar os Princípios, o que inclui a participação em seus impactos. Os bancos são obrigados a fornecer um relato de alto nível das partes interessadas com as quais se identificaram e se envolveram, bem como das principais questões levantadas pelas partes interessadas e como elas foram tratadas pelo banco.

### Como seu banco pode trabalhar em direção ao Princípio 4

- Identificar e mapear as principais partes interessadas externas, como reguladores, investidores, governos, fornecedores, clientes, meio acadêmico, instituições da sociedade civil, comunidades e organizações sem fins lucrativos. Prestar atenção especial às partes interessadas “afetadas”, ou seja, aquelas que são afetadas pelos impactos indiretos do seu banco, como comunidades ou vida selvagem (representadas por ONGs).
- Identificar os problemas ou áreas em que a colaboração pode ajudar a obter resultados além do que o seu banco pode oferecer por si próprio.
- Estabelecer canais de consulta multidisciplinares e usar tecnologias digitais e conectadas para facilitar o envolvimento contínuo e proveitoso com as partes interessadas.
- Estabelecer parcerias com terceiros para fornecer soluções para produção e consumo sustentáveis além do atual banco de consumidores e clientes do seu banco. Isso pode incluir provedores de tecnologia e empresas FinTech para alavancar a tecnologia digital para novas soluções que contribuem para a inclusão financeira, maior acesso ao crédito e maior segurança dos dados. Essas parcerias podem ser com empresas que fornecem produtos e serviços relacionados à sustentabilidade; empreendedores sociais que

impulsionam a inovação social para atender aos objetivos da sociedade; e empresas de energia renovável capazes de oferecer suporte à transição dos clientes do seu banco para uma economia de baixa emissão carbono.

- Consultar e envolver todas as partes interessadas pertinentes para permitir que expressem suas expectativas em relação aos impactos, estratégia, objetivos do banco, o papel que seu banco pode desempenhar na promoção da sustentabilidade e seus esforços para implementar esses Princípios. Faça uso da experiência e do conhecimento das partes interessadas.
- Envolver-se com reguladores e formuladores de políticas para advogar por regulamentos e políticas de acordo com os objetivos e objetivos dos *Princípios para Responsabilidade Bancária* e com o desenvolvimento sustentável de maneira mais ampla. Ser transparente sobre os compromissos e atividades da política do seu banco e verificar se eles cumprem os compromissos do seu banco de acordo com esses Princípios.
- Fazer parceria com partes interessadas relevantes que podem ajudar seu banco a reduzir impactos negativos, alcançar ou ampliar impactos positivos e gerar mais do que você poderia, trabalhando por conta própria. Criar parcerias ou relacionamentos que permitam ao seu banco alavancar seu capital intelectual e social e desenvolver e implementar soluções que contribuam substancialmente para os objetivos dos ODS, o Acordo Climático de Paris e outras estruturas nacionais, regionais ou internacionais relevantes.
- Trabalhar com outros bancos e instituições financeiras para facilitar mudanças concretas e em escala no setor, levando em consideração as restrições aplicáveis da lei de concorrência que possam existir em suas jurisdições.
- Revisar regularmente sua estratégia de engajamento de partes interessadas para garantir que seja abrangente e inclua novas partes interessadas relevantes quando necessário.

## Alguns dos principais recursos

- A IFC publicou um [guia abrangente](#) para ajudar as empresas no mapeamento de partes interessadas. O guia fornece às empresas e bancos propostas concretas para permitir que eles identifiquem seus principais interessados e estabeleçam relações frutíferas com eles.
- [AA1000 AccountAbility Stakeholder Engagement Standard](#) (Norma de Envolvimento das Partes Interessadas AA1000 da AccountAbility): uma norma de envolvimento das partes interessadas, emitida pela agência de consultoria privada AccountAbility, projetado para amparar as organizações no projeto, aplicação e comunicação de uma abordagem integrada ao envolvimento das partes interessadas.
- [BSR \(Business for Social Responsibility\)'s Five Step Approach to Stakeholder Engagement \(Abordagem de Cinco Etapas do Negócio de Responsabilidade Social \(BSR\) para o Envolvimento das Partes Interessadas\)](#): um guia simples de cinco etapas que fornece um kit de ferramentas para envolver as partes interessadas e criar confiança, incluindo como desenvolver uma estratégia de envolvimento das partes interessadas e realizar exercícios de mapeamento das partes interessadas.
- [Board-Shareholder Engagement in the New Investor Environment \(Envolvimento dos Acionistas no Novo Ambiente de Investidores\)](#): a Associação Nacional de Diretores Corporativos (NACD) publicou diretrizes sobre envolvimento dos acionistas que os conselhos dos bancos possam achar úteis para envolver estrategicamente os acionistas dos bancos na aplicação desses Princípios. Este recurso está disponível apenas para membros da NACD.
- [International Integrated Reporting Framework \(Estrutura Internacional de Relatórios Integrados\)](#): essa estrutura fornece às organizações um quadro útil e concreto para gerenciar os relacionamentos com as partes interessadas. O Relatório Integrado (<IR>) visa melhorar a qualidade das informações disponíveis para os provedores de capital financeiro, comunicando toda a gama de fatores, incluindo fatores ambientais e sociais,

que afetam materialmente a capacidade de uma organização criar valor ao longo do tempo. Um relatório integrado deve fornecer informações sobre a natureza e a qualidade dos relacionamentos da organização com seus principais interessados, incluindo como e até que ponto a organização entende, leva em consideração e responde às suas legítimas necessidades e interesses. A visão do Conselho Internacional de Relatórios Integrados (IIRC) é que o valor não é criado por ou dentro de uma organização sozinho, mas sim por meio de relacionamentos com outras pessoas e que as partes interessadas fornecem insights úteis sobre assuntos que afetam a capacidade da organização de criar valor.

- [OECD Principles for Transparency and Integrity in Lobbying \(Princípios da OCDE para Transparência e Integridade no Lobby\)](#): esses princípios ajudam os bancos que se envolvem com os formuladores de políticas e as partes interessadas a mudar as políticas de uma maneira que seja transparente, de modo que a mudança não possa ser confundida com ação em interesse próprio. Inclui os seguintes pontos, que devem ser considerados ao realizar o trabalho:
  1. As regras e diretrizes do banco respeitam o contexto sócio-político e administrativo?
  2. As regras e diretrizes são consistentes com as estruturas políticas e regulamentares mais amplas?
  3. Existem informações suficientes sobre intervenções bancárias disponíveis ao público?
  4. As partes interessadas podem examinar as posições e abordagens?
  5. Os que estão realizando o trabalho em nome das empresas cumprem os padrões de profissionalismo e transparência?
  6. As regras de engajamento e conformidade com elas são revisadas periodicamente?
- [Business and the SDGs: Building Blocks for Success at Scale \(Negócios e ODS: Blocos para o Sucesso em Grande Escala\)](#): A Business Fights Poverty publicou uma série de publicações conjuntas com a Harvard Kennedy School of Business, composta por guias sobre parcerias comerciais para os ODS. O relatório fornece conhecimento prático por meio de uma análise de estudos de caso bem-sucedidos, permitindo que diferentes setores desenvolvam planos de ação específicos ao contexto para o desenvolvimento sustentável. Em seu relatório, [Empresas e as Nações Unidas: Trabalhando juntos em direção aos ODS: A Framework for Action](#) [Estrutura de Ação], uma estrutura é desenvolvida com base na pesquisa e no conhecimento da série. Essa estrutura sugere que os investimentos e as atividades principais da empresa são os meios mais eficazes pelos quais uma empresa pode executar estratégias de desenvolvimento sustentável. A [incorporação dos ODS nos negócios](#) fornece exemplos específicos e práticos de três compromissos das partes interessadas com as etapas básicas dos ODS que podem ser usadas por outras empresas para o desenvolvimento sustentável, incluindo a compreensão dos ODS, o mapeamento de prioridades, o estabelecimento de objetivos relevantes, a integração de estratégias de sustentabilidade e o acordo com as atividades de relatório existentes.



# EXEMPLOS

## a. A abordagem de um banco para o envolvimento das partes interessadas

Este banco sul-africano reconhece que, para manter sua licença social para operar, deve entender as sociedades em que atua e responder de maneira relevante e apropriada. Como tal, ele se envolve com diversas organizações para informar seu pensamento, incluindo partidos políticos, comunidades, órgãos profissionais, grupos de reflexão, organizações ambientais e de direitos humanos e ONGs. Esses compromissos são guiados por várias políticas e princípios para garantir o respeito mútuo, a consistência da abordagem e o espírito de ouvir as partes interessadas.

O banco se engaja de maneira proativa em questões de políticas públicas por meio de discussões com departamentos

governamentais e legisladores e por meio da participação ativa em associações comerciais. Esses compromissos são realizados de maneira transparente e construtiva e visam destacar o impacto potencial de mudanças de políticas e regulamentares sobre clientes, outras partes interessadas e a economia. Este trabalho de advocacia é baseado em evidências e respeita os processos legislativos democráticos. Seu objetivo é promover uma política e estrutura regulatória equilibrada e proporcional que proteja clientes, depositantes, acionistas e sociedade.

Clique [aqui](#) para maiores informações.

## b. Parceria para expandir

Os bancos devem considerar se, em parceria com outras pessoas, poderiam dar uma contribuição significativa para questões sociais ou ambientais que são particularmente preocupantes para os locais onde operam.

Como exemplo, em 2017, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e um grande banco europeu assinaram um acordo para estabelecer uma parceria de colaboração destinada a levantar capital para impulsionar o crescimento econômico sustentável em países emergentes. Ambos os parceiros colaborarão para identificar projetos comerciais adequados com impacto ambiental e social mensurável, com uma meta de financiamento no valor de US\$ 10 bilhões até 2025 nos países em desenvolvimento. O objetivo é apoiar projetos de pequenos agricultores em países emergentes relacionados ao acesso a energias renováveis, agrossilvicultura, acesso à água e agricultura responsável, entre outras atividades sustentáveis.

Outra área frutífera da parceria é o mobile banking em países de baixa renda. Na África, onde há uma média de cinco filiais por 100.000 adultos (em comparação com 32 na América do Norte, fonte: McKinsey 2015), comunidades

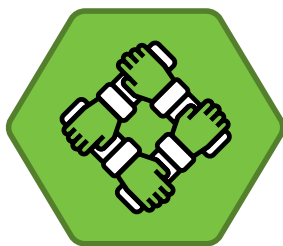
não-bancárias em áreas rurais são alcançadas por meio de tecnologias móveis baseadas em parcerias entre bancos e operadoras de telecomunicações locais. Muitos outros exemplos brilhantes no Quênia podem ser encontrados [aqui](#).

A [Aliança Better Than Cash](#) é outra parceria público-privada que visa a transição de dinheiro para pagamentos digitais como um mecanismo para contribuir para a diminuição da pobreza e inclusão financeira. A Aliança trabalha em estreita colaboração com o Secretariado da ONU, com sede em Nova York, para assessorar mais de 70 membros, incluindo governo, empresas privadas e organizações internacionais, em suas estratégias para digitalização de pagamentos. Por meio do apoio do Fundo de Desenvolvimento de Capital das Nações Unidas, a Aliança Better Than Cash fornece aos membros as ferramentas necessárias de aprendizagem entre pares, recursos de troca de conhecimento e desenvolvimento de ecossistemas inclusivos para pagamentos digitais. A Aliança fornece pesquisa e conhecimento para transições bem-sucedidas para pagamentos digitais.

## c. Envolvimento dos reguladores nas políticas

Os bancos ocasionalmente se deparam com políticas, leis, regulamentos e regras não vinculativos, que involuntariamente impedem a inovação necessária para alcançar a rápida transformação da economia global e de suas economias locais. Há alguns anos, os membros do UNEP FI contribuíram com o Comitê de Basileia solicitando que

o Comitê tratasse do problema das regras bancárias que penalizavam a dívida de longo prazo. A regra aumentou inadvertidamente a dificuldade de financiar algumas formas de geração de energia renovável, que tiveram períodos de retorno mais longos.



# PRINCÍPIO 5: GOVERNANÇA E CULTURA

**Implementaremos nosso compromisso com esses Princípios por meio de governança eficaz e uma cultura de responsabilidade bancária.**

Ser capaz de responder com a velocidade e a escala necessárias para enfrentar os desafios globais requer **liderança**, adesão e apoio ativo do Conselho de Administração, do CEO e da alta e média gerência. Requer o estabelecimento de uma **cultura e prática diária de negócios**, na qual todos os funcionários entendam seu papel de cumprir o objetivo do banco e integrem a sustentabilidade em seu trabalho e na tomada de decisões. Para cumprir seus compromissos de acordo com esses Princípios, o banco precisa colocar em vigor **procedimentos eficazes de governança** relacionados à sustentabilidade, incluindo atribuir **funções e responsabilidades** claras, estabelecer sistemas de gerenciamento eficazes e **alocar recursos adequados**.

## Princípio 5: Requisitos estabelecidos nos Documentos Principais

De acordo com os Documentos Principais sobre os *Princípios para Responsabilidade Bancária*, os bancos devem desenvolver estruturas de governança que permitam e amparem a implementação eficaz dos Princípios. Isso inclui ter estruturas, políticas e processos apropriados para gerenciar seus impactos e riscos significativos e atingir seus objetivos. Seu banco também precisará divulgar as medidas que está aplicando para promover uma cultura de atividade bancária responsável entre seus funcionários.

## Como seu banco pode trabalhar em direção ao Princípio 5

- Atribuir funções e responsabilidades claras e específicas no nível da Diretoria e em todas as funções do seu banco em relação à agenda de sustentabilidade do banco e fornecer alocação adequada de recursos.
- Promover conhecimentos internos sobre os tópicos ambientais, sociais e econômicos relevantes para o contexto do seu banco, como mudança climática, desmatamento, poluição, biodiversidade, direitos humanos, igualdade de gênero, recrutando especialistas complementados com treinamento de pessoal sobre estratégias, políticas e ferramentas ESG, incluindo o fornecimento de orientação externa por meio de consultores para informar e educar a equipe.
- Configurar uma equipe dedicada e especializada de especialistas em sustentabilidade (por exemplo, um departamento corporativo de sustentabilidade) com forte liderança e funções e responsabilidades claras, para facilitar o financiamento sustentável e a implementação dos Princípios em todas as funções do seu banco.
- Estabelecer políticas, sistemas e procedimentos apropriados com sistemas e controles de gerenciamento eficazes, incluindo procedimentos de risco, conformidade e garantia de terceiros.
- Integrar objetivos e objetivos de sustentabilidade nos processos de tomada de decisão em seu banco. Revisar regularmente os sistemas e processos de gerenciamento existentes para avaliar se eles precisam ser modificados ou fortalecidos para permitir que seu banco cumpra seus objetivos relacionadas à sustentabilidade.
- Incluir formalmente critérios de sustentabilidade nos Termos de Referência ou no Estatuto dos comitês de nomeação, remuneração e auditoria do seu Conselho, ou criar

um Comitê do Conselho dedicado, focado na sustentabilidade e em uma atividade bancária responsável.

- Integrar a sustentabilidade a uma declaração claramente comunicada que vincule questões ambientais e sociais à visão e missão do seu banco, com o endosso claro do C-level.
- Incorporar os objetivos de sustentabilidade na remuneração e incentivos do seu banco, bem como em seus sistemas de gerenciamento de desempenho. Recompensar o forte desempenho e liderança em sustentabilidade, por exemplo, por meio de promoções.
- Comunicar-se interna e externamente (consulte o Princípio 6) sobre a abordagem e o desempenho de sustentabilidade do seu banco. Comunicar ativamente a adesão de alto nível dos CEOs e do C-level com declarações, citações e entrevistas na mídia interna e externa, e abordar regularmente tópicos relacionados à sustentabilidade para aumentar a conscientização, compreensão, conhecimento e interesse entre os funcionários.
- Educar e treinar funcionários em relação a estratégia e objetivos de sustentabilidade do seu banco em geral, e em particular sobre questões de sustentabilidade pertencentes à respectiva área de trabalho, a fim de desenvolver a conscientização e a experiência adequadas em todos os níveis.
- Incorporar valores e ética da sustentabilidade às operações diárias do seu banco e sua cultura por meio de políticas, processos e práticas cotidianas, como igualdade entre os sexos e equidade salarial, opções de transporte ecologicamente corretos, práticas de compras sustentáveis e inclusivas, etc.
- Criar uma comunidade interna de apoiadores da sustentabilidade que inclua todos os funcionários que tenham uma clara contribuição e responsabilidade para a consecução de seus objetivos e objetivos de sustentabilidade. Gerenciar e fortalecer essa comunidade com compromissos frequentes, como webinars, reuniões, seminários e boletins. Honrar e reconhecer publicamente os líderes em sustentabilidade.
- Alinhar as políticas de crédito com abordagens científicas e robustas, que podem ser desenvolvidas por meio de um processo de várias partes interessadas. Quando disponível, usar padrões de sustentabilidade e sistemas de certificação desenvolvidos por meio de processos com várias partes interessadas, como os padrões ISO e ISEAL.

## Alguns dos principais recursos

- [UNEP FI Integrated Governance: A New Model of Governance for Sustainability \(Governança Integrada do UNEP FI: Um Novo Modelo de Governança para a Sustentabilidade\)](#): este relatório de 2014 estabelece um novo modelo de governança que coloca a sustentabilidade no centro das agendas estratégicas dos conselhos de governança e corporativos. O relatório apresenta um argumento convincente para o desenvolvimento e execução de estratégias sustentáveis nas empresas e ilustra por que o atual estado de governança não é adequado para promover a sustentabilidade de maneira eficaz.
- [Sustainability and the board: What do directors need to know in 2018? \(Sustentabilidade e o conselho: O que os diretores precisam saber em 2018?\)](#): este relatório fornece uma visão atualizada e concisa sobre os problemas, perguntas e referências que os diretores devem ter em mente ou abordar ao discutir a sustentabilidade no nível do conselho.
- [Corporate Governance Principles for Banks \(Princípios de Governança Corporativa para Bancos\)](#): o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia (BCBS) emitiu um conjunto de princípios para aprimorar práticas sólidas de governança corporativa em instituições bancárias. Os princípios fornecem orientações sobre (1) o papel do conselho de administração na supervisão da adoção de sistemas eficazes de gerenciamento de riscos, (2) enfatizam a importância da competência coletiva do conselho e (3) fornecem orientações sobre governança de riscos, incluindo as funções de gerenciamento de riscos desempenhadas por unidades de negócios, equipes de gerenciamento de riscos e funções de auditoria e controle interno (as três linhas de defesa), além de sublinhar a importância de uma sólida cultura de risco para impulsionar o gerenciamento de riscos em um banco.

- [OECD Corporate Governance Principles \(Princípios de Governança Corporativa da OCDE\)](#): esses princípios visam ajudar os formuladores de políticas a avaliar e melhorar a estrutura legal, regulatória e institucional da governança corporativa. Eles também fornecem orientação para bolsas de valores, investidores, corporações e outros que têm alguma função no processo de desenvolvimento de boa governança corporativa. Lançados pela primeira vez em 1999, os Princípios foram adotados como uma das principais normas do Conselho de Estabilidade Financeira para sistemas financeiros sólidos e endossados pelo G20.
- [G30—Banking Conduct and Culture—A Call for Sustained and Comprehensive Reform \(G30—Conduta e cultura bancárias - Um apelo a uma reforma abrangente e sustentada\)](#): este relatório aborda os desafios de governança enfrentados pelos maiores bancos, conselhos, administração e supervisores que supervisionam a saúde do sistema financeiro como um todo e a sustentabilidade econômica e força de cada empresa.
- [Financial Conduct Authority: Transforming culture in financial services \(Autoridade de Conduta Financeira: Transformação da cultura em serviços financeiros\)](#): este documento de discussão da Autoridade de Conduta Financeira (FCA) do Reino Unido apresenta opiniões de acadêmicos e líderes do setor sobre a transformação da cultura em serviços financeiros. O objetivo do documento é fornecer uma base para estimular novos debates sobre a transformação da cultura no setor.
- [Earth On Board](#): esta organização é um ecossistema de agentes de sustentabilidade dedicados a ajudar as organizações a alcançar um Conselho Ecologicamente Competente, onde os membros do conselho sejam proficientes em sustentabilidade, com a governança certa, fazendo as perguntas certas à gerência, reconhecendo que a troca entre pares é essencial para impulsionar a transformação.
- [WWF Sustainable Banking Assessment \(SUSBA\) Tool \(Ferramenta de Avaliação Bancária Sustentável do WWF \(SUSBA\)\)](#): uma ferramenta interativa para os bancos avaliarem e compararem seu desempenho de integração de Governança Corporativa (CG) e Ambiental, Social, Governança (ESG) para acelerar seus esforços a fim de permanecerem competitivos, resilientes e relevantes em um futuro com restrição de recursos e de baixa emissão de carbono.
- [The International Social and Environmental Accreditation and Labeling Alliance \(Aliança Internacional de Credenciamento e Rotulagem Socioambiental\) \(ISEAL\)](#): esta organização fornece um banco de dados de padrões de certificação de sustentabilidade que podem ser incorporados às políticas dos bancos e aos critérios de avaliação de clientes.
- [Banking Conduct and Culture: A Permanent Mindset Change \(Conduta e Cultura Bancárias: Uma Mudança Permanente de Mentalidade\)](#): o Grupo de Trabalho sobre Conduta e Cultura Bancária do Grupo dos Trinta (G30) publicou um relatório que examina o progresso dos bancos em conduta e cultura, compartilha conclusões de entrevistas com mais de 50 líderes do setor financeiro e reitera orientações sobre as áreas onde ainda são necessários mais esforços e atenção.
- [Strengthening Governance Frameworks to Mitigate Misconduct Risk: A Toolkit for Firms and Supervisors \(Fortalecimento das Estruturas de Governança para Mitigar o Risco de Má Conduta: Um Kit de Ferramentas para Empresas e Supervisores\)](#): este relatório, emitido pelo Conselho de Estabilidade Financeira, fornece um kit de ferramentas para uso de empresas e supervisores para fortalecer a capacidade das estruturas de governança de mitigar o risco de má conduta.
- [OECD Due Diligence Guidance for Responsible Business Conduct \(Orientação de Due Diligence da OCDE para uma conduta de negócios responsável\)](#): isso ajudará as instituições financeiras a executar as recomendações de diligência estabelecidas pelos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

# EXEMPLOS

## a. Vinculação de objetivos de sustentabilidade à remuneração

Mais e mais bancos estão incorporando considerações relacionadas à sustentabilidade na avaliação de desempenho e remuneração dos funcionários em toda a organização, inclusive para seus comitês executivos e membros do conselho. O alinhamento dos programas de remuneração à programação de sustentabilidade do banco gera conscientização, realiza ações e demonstra credibilidade.

Por exemplo, um grande banco europeu mede a parcela de sua carteira de empréstimos que contribui estritamente

para pelo menos um dos 17 ODS. Esse indicador está incorporado em um conjunto de KPIs vinculados à sustentabilidade (por exemplo, exposição ao setor de energia renovável, presença de carbono operacional, número de indivíduos que se beneficiaram com uma sessão de educação financeira fornecida pelo grupo, etc.). Parte da remuneração de longo prazo para os 5000 principais gerentes do banco em todo o grupo está vinculada a esses critérios.

## b. Estrutura de governança para oferecer suporte à execução dos Princípios

Um Banco Fundador Europeu possui um Comitê de Responsabilidade Corporativa (CRC), presidido por seu CEO, que supervisiona a aplicação geral dos PRINCÍPIOS PARA RESPONSABILIDADE BANCÁRIA. O CRC responde diretamente ao Comitê de Ética do Conselho e ao Comitê Executivo. Os “Embaixadores da Responsabilidade Bancária” de alto nível foram nomeados pelo CEO, que

inclui importantes gerentes executivos e um grupo de trabalho coordenado pelo CRC, para desenvolver um Plano de Ação de Implementação. O Banco está no processo de incorporar os Princípios em sua Política de Sustentabilidade e em outras políticas (por exemplo, crédito, risco, recursos humanos).

## c. Comitê do Conselho dedicado à sustentabilidade

Outro banco europeu criou um “comitê bancário, de sustentabilidade e cultura responsável” para ajudar o conselho de administração a cumprir suas responsabilidades de supervisão com relação à estratégia de negócios responsável e às questões de sustentabilidade da empresa. O comitê:

- Assessoria o Conselho de administração em questões como a estratégia sobre práticas de negócios responsáveis e sustentabilidade e sobre possíveis mudanças na abordagem da organização sobre essas questões.
- Comunica periodicamente ao Conselho de Administração o desempenho de sustentabilidade do grupo e os progressos realizados.

- Estabelece uma ligação com o Comitê de Remuneração no alinhamento da remuneração com a cultura e os valores da organização.
- Conecta-se ao comitê de supervisão, regulamentação e conformidade de riscos em sua revisão do alinhamento do risco pretendido e em sua avaliação dos riscos não financeiros da empresa.
- Assessoria o conselho de administração na estratégia do Grupo em relação às partes interessadas, incluindo funcionários, clientes e comunidades locais, e na qualidade de seu envolvimento com essas partes interessadas.



# PRINCÍPIO 6: TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

**Revisaremos periodicamente nossa execução individual e coletiva desses Princípios e seremos transparentes e responsáveis por nossos impactos positivos e negativos e por nossa contribuição para os objetivos da sociedade.**

Os bancos são **responsáveis** perante seus funcionários, investidores e a sociedade como um todo. A divulgação pública é fundamental pois permite que as partes interessadas internas e externas **avaliem a contribuição de seus bancos para a sociedade e o progresso que está alcançando**. Isso, por sua vez, ajuda a criar confiança nos compromissos relacionados à sustentabilidade do seu banco e ajuda a distinguir seu banco dos concorrentes. **Tornar públicos os objetivos e informar os progressos** aumenta significativamente o potencial de sucesso em alcançá-los. Os relatórios de progresso são essenciais para garantir a eficácia de sua abordagem, motivar funcionários, competir com pares, impulsionar a inovação e fortalecer a reputação e a confiança.

## Princípio 6: Requisitos estabelecidos nos documentos de estrutura

De acordo com os Documentos Principais sobre os *Princípios para Responsabilidade Bancária*, os bancos devem fornecer informações sobre a implementação dos *Princípios para Responsabilidade Bancária*, em seus relatórios públicos existentes, nos primeiros 18 meses após a assinatura, e todos os anos a partir de então.

O [Modelo de Relatórios e Autoavaliação é uma parte crucial dos relatórios](#). Os bancos devem preencher o Modelo fornecendo referências/links para onde, em seus relatórios públicos, podem ser encontradas informações relevantes sobre sua implementação dos *Princípios para Responsabilidade Bancária*. No mesmo modelo, os bancos avaliarão seu progresso com base em seis critérios: (1) análise de impacto, (2) estabelecimento de objetivos, (3) planos para implementação e monitoramento de objetivos, (4) progresso na implementação de objetivos, (5) estrutura de governança para a implementação dos Princípios, (6) progresso na Implementação dos Princípios. É necessária uma garantia limitada de sua autoavaliação nesses seis critérios. O resultado desse processo de garantia deve ser incluído nos relatórios do banco. Quando a garantia de terceiros não é viável, uma revisão independente pode ser realizada.

Os bancos também devem mostrar que consideraram as boas práticas internacionais/regionais existentes e emergentes e como estão trabalhando para integrá-las às suas práticas existentes.

Seu banco se beneficiará da reunião anual de feedback e apoio com a Secretaria do UNEP FI, onde serão fornecidas orientações sobre como o seu banco pode avançar na implementação dos Princípios.

## Como seu banco pode trabalhar em direção ao Princípio 6

- Publicar uma conta anual transparente e equilibrada (em seus relatórios existentes) dos impactos positivos e negativos significativos do banco, seus riscos e o progresso que está alcançando na implementação dos Princípios, focando nos resultados e impactos, e não no processo.

- Integrar divulgações relacionadas à implementação dos Princípios nos relatórios existentes do seu banco (por exemplo, relatório anual, relatório de sustentabilidade, site da empresa, etc.). Onde seu banco ainda não puder fornecer determinadas informações, incluir uma descrição de como seu banco planeja trabalhar para obter e publicar essas informações.
- Alinhar as divulgações com os requisitos das estruturas de divulgação de sustentabilidade comumente usadas no setor bancário, como as estruturas GRI, Conselho de Normas de Contabilidade Sustentável (SASB) e Relatórios Integrados (RI).
- Se o relatório não atender às normas atuais de melhores práticas para geração de relatórios, alocar recursos adequados e tomar medidas para diminuir a lacuna e alinhar seus relatórios públicos aos requisitos de geração de relatórios.
- Divulgar, em nível agregado, compromissos com clientes e outras partes interessadas para promover essa iniciativa de mudança do setor e de mercado.
- Demonstrar que seu banco, através de processos consistentes vinculados a seus próprios mecanismos de governança, determinou seus impactos mais significativos, identificou onde pode ter o maior impacto em termos de contribuição para os ODS, o Acordo Climático de Paris e outras estruturas relevantes e os objetivos estabelecidas a esse respeito.
- Divulgar em nível agregado riscos e oportunidades estratégicas e como eles são integrados aos processos e à estratégia de governança do seu banco.

## Alguns dos principais recursos

- Estruturas de relatórios internacionais (ou estruturas locais com nível equivalente), como:
  - A Integrated Reporting <IR> Framework ([Estrutura de Relatórios Integrados](#)), para aumentar a transparência nas questões materiais do seu banco em relação aos ODS e ao Acordo Climático de Paris
  - [Normas GRI](#) e [Suplemento do Setor Financeiro](#)
  - Normas do setor financeiro do SASB (Conselho de Padrões Contábeis de Sustentabilidade)
- Benchmarking realizado para o Índice de Sustentabilidade Dow Jones (DJSI) e a série de índices FTSE Russell, bem como classificações e avaliações produzidas por organizações como MSCI, CDP, Sustainalytics, ISS-oekom e VigéoEiris. Esses benchmarks e classificações permitem que as partes interessadas comparem o desempenho de diferentes empresas em uma grande variedade de questões relacionadas à sustentabilidade. Eles também fornecem uma estrutura de referência útil para empresas sobre dados e informações de interesse de investidores e outras partes interessadas.
- As recomendações da [Força-Tarefa](#) do Conselho de Estabilidade Financeira (Financial Stability Board - FSB) [sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima](#) (TCFD): essas recomendações fornecem uma estrutura de referência para as empresas, incluindo aquelas do setor financeiro, comunicarem suas estratégias de gerenciamento de riscos relacionados ao clima. Em 2018, o UNEP FI divulgou dois documentos de orientação para os bancos que desejam informar sobre os riscos da transição climática ([Extending our Horizons: Assessing Credit Risk and Opportunity in a Changing Climate](#) ([Estendendo nossos Horizontes: Avaliação do Risco e da Oportunidade de Crédito em um Clima em Mudança](#))) e dos riscos físicos do clima ([Navigating a New Climate: Assessing Credit Risk and Opportunity in a Changing Climate](#) ([Navegando em um novo clima: Avaliação do risco e da oportunidade de crédito em um clima em mudança](#))) associada aos seus livros de empréstimos, de acordo com as recomendações do TCFD. O [UNEP FI TCFD Investor Pilot](#), com 20 investidores, publicou um relatório, [Changing Course](#) [Mudando de Curso], uma orientação metodológica sobre essas avaliações

prospectivas baseadas em situações de riscos relacionados ao clima e oportunidades para ações listadas, títulos corporativos e propriedades, em maio de 2019.

- O [Mapa de Materialidade](#) do Conselho de Padrões Contábeis de Sustentabilidade (SASB) fornece sugestões para métricas contábeis para questões de sustentabilidade que afetam vários setores específicos, incluindo o setor bancário.
- [Integração os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável aos Relatórios Corporativos](#): Um Guia Prático: este documento descreve um processo de três etapas para incorporar os ODS nos processos de negócios e relatórios existentes. Ajuda as empresas a relatar melhor seu impacto nos ODS e atender às necessidades de informações das partes interessadas relevantes. Este guia segue uma abordagem alinhada com os princípios orientadores da ONU sobre empresas e direitos humanos e os padrões da GRI.
- [Relatórios de Negócios sobre ODSs: Uma Análise dos Objetivos e Metas](#): este documento é um inventário de possíveis divulgações por ODS, no nível dos 169 objetivos. Para facilitar a transparência, foi desenvolvido um conjunto de divulgações - qualitativas e quantitativas - com base em estruturas de divulgação aceitas mundialmente para os negócios. Qualquer empresa pode usar essas divulgações para comunicar seus esforços para alcançar os ODS.



# EXEMPLOS

## a. Estrutura vinculativa da França para que proprietários de ativos e investidores institucionais divulguem o desempenho ESG

O artigo 173-VI da Lei da França sobre Transição de Energia para o Crescimento Verde (LTECV) exige que as empresas de gestão de ativos e investidores institucionais relatem como incorporam os objetivos ambientais, sociais e de qualidade de governança (ESG) em suas políticas de investimento e gestão de riscos. Há um foco particular em sua exposição ao risco climático e nos passos que eles

tomaram para desempenhar um papel na consecução dos objetivos da transição energética e ecológica (incluindo a limitação do aumento das temperaturas globais a bem abaixo de 2 graus Celsius). A Associação Francesa de Gerenciamento de Ativos (AFG) publicou um guia para apoiar as instituições financeiras com seus relatórios.

## b. Diretiva da UE sobre relatórios não financeiros

Esta [Diretiva](#) exige que as grandes empresas divulguem certas informações sobre o modo como operam e gerenciam os desafios sociais e ambientais. Isso ajuda investidores, consumidores, formuladores de políticas e outras partes interessadas a avaliar o desempenho não financeiro de grandes empresas e incentiva essas empresas a desenvolver uma abordagem responsável aos negócios. As empresas devem incluir demonstrações não financeiras em seus relatórios anuais a partir de 2018 e publicar relatórios sobre as políticas que executam em relação a:

- proteção ambiental,
- responsabilidade social e tratamento dos funcionários,

- respeito pelos direitos humanos,
- anticorrupção e suborno,
- diversidade nos conselhos de administração da empresa (em termos de idade, sexo, formação educacional e profissional).

As [diretrizes](#) recentemente publicadas [sobre relatórios climáticos](#) complementam as diretrizes gerais não vinculativas [sobre relatórios não financeiros adotadas pela Comissão](#) em 2017 e podem ser usadas para orientar os relatórios em conformidade com a Diretiva.

## c. Iniciativa liderada pela África do Sul para promover a transparência em aspectos não financeiros nos relatórios

O [Código King de Governança Corporativa](#) na África do Sul, agora em sua quarta iteração, foi desenvolvido sob os auspícios do Institute of Directors da África do Sul, que funciona no modelo de associados. Foi incorporado às regras da Bolsa de Joanesburgo e alguns aspectos foram incorporados aos regulamentos das sociedades. O Código de Governança Corporativa do Rei IV é um conjunto de

princípios voluntários e práticas de liderança, elaborado para ser compatível com todas as organizações. Ele pede que as organizações sejam transparentes na aplicação de suas práticas de governança corporativa e integrem totalmente considerações não financeiras relevantes à tomada de decisões. Os suplementos setoriais explicam como o Código deve ser aplicado por determinados setores.

# AVALIAÇÃO DO PROGRESSO COLETIVO

Com base nos relatórios individuais agregados dos bancos signatários, os signatários farão um balanço de seu progresso coletivo e publicarão o resultado da avaliação pelo UNEP FI a cada dois anos.

Os resultados serão publicados na forma de um breve relatório que incluirá:

- Uma lista de novos signatários e uma lista de bancos que deixaram a iniciativa.
- Uma avaliação do progresso coletivo de todos os signatários em relação aos Princípios e de sua contribuição agregada aos objetivos da sociedade.

A revisão periódica do progresso coletivo promoverá a melhoria contínua, permitirá que os bancos compartilhem as lições aprendidas e estabeleçam a credibilidade dos Princípios, bancos signatários e do setor como um todo.

# EXEMPLO DE EXECUÇÃO DOS PRINCÍPIOS

A seguir, é apresentado um exemplo das etapas adotadas por um banco signatário fictício. Seu objetivo é fornecer orientação sobre as etapas que um banco pode executar para implementar os Princípios. Não é obrigatório ou prescritivo.

<b>Primeiro ano de execução dos Princípios:</b> Compreensão da posição do banco e elaboração de um plano	<b>P.30</b>
<b>Segundo e terceiro anos de execução dos Princípios:</b> Desenvolvimento das bases	<b>P.31</b>
<b>Exemplos de definição dos Objetivos</b>	<b>P.32</b>
<b>Quarto ano de execução dos Princípios:</b> Construir sobre a base realizada	<b>P.34</b>

# PRIMEIRO ANO DE EXECUÇÃO DOS PRINCÍPIOS:

## Compreensão da posição do banco e elaboração de um plano

O banco começa com uma avaliação de onde/quão longe está em sua jornada de sustentabilidade. Ele também obtém uma visão suficientemente detalhada de sua carteira, incluindo setores e tipos de clientes.

<p><b>P1.</b></p> <p>O banco trabalha para entender os <a href="#">Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</a> e o Acordo de Paris, bem como outras estruturas nacionais, regionais e internacionais relevantes.</p> <p>Ele identifica quais dos objetivos estabelecidos nessas estruturas são de relevância específica para as sociedades em que atua. Em seu país de atuação, mudanças climáticas, poluição do ar e da água, desigualdade entre os sexos e desigualdades econômicas em diferentes regiões são questões de alta prioridade.</p> <p>O banco considera como seus negócios são relevantes para os objetivos estabelecidos nessas estruturas e começa a desenvolver um entendimento de como pode contribuir estrategicamente para os objetivos e desafios prioritários da sociedade, conforme estabelecido nas estruturas nacionais e internacionais por meio de suas atividades de negócios e, com isso, aproveitar oportunidades estratégicas de negócios. Também identifica onde sua estratégia atual pode ser inconsistente e contrária à consecução desses objetivos. Para auxiliar esse processo, o banco realiza uma análise de impacto (consulte o Princípio 2). O banco percebe que sua atual estratégia de crescimento no setor de energia e em vários setores industriais não está levando em consideração a transição necessária para o controle das energias renováveis e da poluição. Também identifica oportunidades significativas para incentivar a igualdade entre os sexos.</p>	<p><b>P2.</b></p> <p>O banco realiza uma análise de impacto (consulte as páginas 6 e 7 para orientação) de seu portfólio para identificar seus impactos significativos (positivos e negativos). A análise é informada por suas principais áreas de negócios, seus produtos/serviços nas principais geografias em que o banco opera, suas principais atividades em termos de indústrias e tecnologias, os desafios e prioridades mais relevantes relacionados ao desenvolvimento sustentável nos países/regiões em que atua e a escala e intensidade/relevância dos (potenciais) impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes das atividades, produtos e serviços do banco.</p> <p>A análise de impacto fornece ao banco uma visão detalhada dos impactos associados aos seus negócios por setor, geografias e, quando aplicável, tecnologias e tipos de clientes.</p> <p>O banco não possui todos os dados necessários para realizar uma avaliação muito precisa nesse estágio, mas é capaz de obter um entendimento objetivo de seus impactos significativos, que podem ser refinados à medida que mais dados estiverem disponíveis.</p> <p>Com base nisso, o banco é capaz de identificar as áreas em que pode ter os impactos mais significativos. O banco tem uma exposição substancial ao setor de energia e transporte. Opera em um país com objetivos climáticos ambiciosos. A desigualdade entre os sexos é um desafio significativo, expresso como prioridade nas políticas governamentais. O desequilíbrio entre os sexos é um desafio generalizado entre seus clientes. O banco identifica clima e desigualdade entre os sexos como suas duas áreas de impacto mais significativo.</p>	<p><b>P3.</b></p> <p>O banco avalia como os clientes envolvidos em setores e atividades associadas a impactos significativos podem fazer a transição para modelos de negócios mais sustentáveis e resilientes, adaptando-se às mudanças no contexto social, econômico e ambiental e obter ganhos de eficiência e novas oportunidades de negócios. Essa avaliação ajuda o banco a planejar como ele pode oferecer suporte a seus clientes em sua transição. O banco também explora oportunidades para o desenvolvimento de produtos e serviços que ajudarão seus clientes a obter resultados sustentáveis.</p>	<p><b>P4.</b></p> <p>O banco realiza um exercício de mapeamento de partes interessadas para identificar as principais partes interessadas externas (consulte a página 17) e começa a desenvolver uma estratégia de envolvimento das partes interessadas, que detalha suas partes interessadas pertinentes, em que envolvê-los, quem os envolve, como e quando. Isso ajuda a identificar quais partes interessadas ele deve envolver, a fim de compreender melhor seus impactos significativos e orientar ao desenvolver estratégias para lidar com esses impactos.</p>	<p><b>P5.</b></p> <p>O banco avalia quais equipes e partes interessadas internamente precisam estar envolvidas na implementação dos Princípios e dedica recursos conforme necessário.</p> <p>Considera se sua estrutura de governança é adequada para oferecer suporte à implementação dos Princípios. Ele determina quais devem ser as linhas de relatório, quem é responsável pela implementação e quais comitês supervisionarão esses processos. Estabelece um comitê dedicado, responsável por supervisionar a implementação dos Princípios, e periodicamente informar o conselho sobre o progresso, garantindo, assim, que o CEO e a alta gerência sejam incluídos nos processos de governança que oferecem suporte aos Princípios, e sejam regularmente informados.</p> <p>O banco mapeia e considera as boas práticas internacionais/regionais existentes e emergentes, relevantes para a implementação dos Princípios, e determina suas prioridades e ambições para alinhar-se às boas práticas.</p>	<p><b>P6.</b></p> <p>Dentro de 18 meses após se tornar signatário dos Princípios, o banco comunica seu progresso na implementação dos Princípios em seus relatórios públicos. Ele conclui as seções do <a href="#">Modelo de Relatório e Autoavaliação</a> de que ele é capaz nesse estágio e também o publica.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Para ir além:**

O banco está em condições de incluir sua autoavaliação em seu processo de garantia existente. Portanto, obtém garantia limitada de sua autoavaliação, que determina a precisão das informações nas quais o banco se baseava para concluir sua autoavaliação.

O banco se compromete com o Secretariado do UNEP FI para obter orientação e apoio sobre como ele pode aproveitar suas realizações atuais no segundo ano

# SEGUNDO E TERCEIRO ANOS DE EXECUÇÃO DOS PRINCÍPIOS: Developing the bank's foundation

O Banco desenvolve estruturas e processos para oferecer suporte à definição e implementação dos objetivos.

<p><b>P1.</b></p> <p>O banco decide incluir a igualdade entre os sexos, a transição climática e a poluição como áreas de foco estratégico. Ele identifica oportunidades estratégicas de negócios que permitirão que o banco e a sociedade se desenvolvam de maneira sustentável.</p>	<p><b>P2.</b></p> <p>Com base no resultado de sua análise de impacto, o banco avalia como atualmente está lidando com seus impactos positivos e negativos significativos e desenvolve estratégias para melhorar as medidas existentes para lidar com esses impactos e gerenciar os riscos decorrentes de impactos negativos (onde não estavam sendo abordados anteriormente). A estratégia inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>trabalhar com pares para desenvolver novas ferramentas e metodologias que ajudarão a definir objetivos e desenvolver KPIs;</li> <li>definir dois objetivos SMART, que abordam dois impactos distintos mais significativos (potenciais) identificados na análise de impacto;</li> <li>desenvolver marcos para atingir os objetivos, bem como medidas para monitorar o progresso em relação aos objetivos;</li> </ul> <p>O banco garante que seus comitês e órgãos de tomada de decisão estejam cientes dos riscos e impactos reais e potenciais associados às atividades do banco e os incorpora em seus processos.</p>	<p><b>P3.</b></p> <p>O banco identifica com quais clientes ele precisa trabalhar para atingir os objetivos e começa a se envolver com eles. O banco integra perguntas sobre suas preferências de sustentabilidade de clientes em seu processo de integração, bem como perguntas sobre seus impactos significativos e riscos ambientais e sociais.</p> <p>Por meio do envolvimento com seus clientes, entre outras partes interessadas, o banco é capaz de fornecer um produto inovador que oferece suporte e incentiva práticas mais sustentáveis.</p>	<p><b>P4.</b></p> <p>O banco envolve sistematicamente suas partes interessadas de acordo com sua estratégia de envolvimento de partes interessadas. Com base nesses compromissos, o banco obtém uma melhor compreensão de como pode contribuir para as necessidades de sua sociedade por meio de seus negócios. Por meio desse processo, ele é capaz de identificar as partes interessadas com as quais pode se associar para acelerar sua influência.</p> <p>O banco se envolve com os bancos pares na implementação dos Princípios por meio do UNEP FI, participando de grupos de trabalho e sessões de aprendizagem entre pares. Para compartilhar pontos de vista e melhores práticas e combinar esforços de advocacia para o setor bancário em seu país, o banco trabalha com outros bancos por meio de sua associação bancária.</p> <p>Durante esse processo, o banco está atento às leis da concorrência e até que ponto os bancos podem compartilhar informações entre si.</p>	<p><b>P5.</b></p> <p>O CEO, o Conselho de Administração, os Comitês Executivos apropriados, bem como a alta administração, que serão responsáveis pela implementação da estratégia, comunicam sua adesão de forma clara e regular. O banco faz outras alterações em suas estruturas e processos de governança, a fim de facilitar a implementação efetiva dos Princípios. Isso inclui a integração dos objetivos de sustentabilidade nos processos de tomada de decisão em todo o banco, incluindo critérios de sustentabilidade nos Termos de Referência da política de nomeação do Conselho e a garantia de que as políticas existentes (como políticas de crédito, políticas de tratamento/contratação de clientes, políticas de compras) sejam consistentes com sua estratégia.</p> <p>O banco se envolve com as partes interessadas internas para determinar como seria uma objetivo SMART para a empresa, como ela pode ser alcançada, as áreas de negócios que precisariam ser envolvidas e de quanto tempo o banco precisará para atingir a meta. Além disso, o banco desenvolve uma estratégia para promover uma cultura de sustentabilidade para garantir que os funcionários estejam engajados. Ele treina os funcionários sobre seus papéis e funções na execução dos Princípios e, mais amplamente, sobre seu papel na consecução da estratégia de sustentabilidade dos bancos. O banco começa a trabalhar no alinhamento às boas práticas identificadas e eleitas para serem priorizadas. O banco decide adotar um processo de triagem de direitos humanos para garantir que não se permitam abusos de direitos humanos. Ele também decide se tornar um signatário dos Princípios do Equador, que orientarão o banco na avaliação e gerenciamento dos riscos sociais e ambientais associados ao seu portfólio de financiamento de projetos.</p>	<p><b>P6.</b></p> <p>O banco relata os progressos alcançados até o momento na implementação dos Princípios, incluindo relatórios sobre os objetivos que estabeleceu. Ele completa o <a href="#">Modelo de Relatório e Autoavaliação</a>, fornecendo o máximo de informações possível neste estágio e o publica.</p>
<p><b>Consulte os exemplos de definição de objetivos na próxima página</b></p>					

O banco está em condições de incluir sua autoavaliação em seu processo de garantia existente. Portanto, obtém garantia limitada de sua autoavaliação, que determina a precisão das informações nas quais o banco confiava para concluir sua autoavaliação.

**Para ir além:** O banco recebe feedback e orientação do UNEP FI sobre seus objetivos, além de obter suporte para como as lacunas relacionadas aos objetivos podem ser tratadas, além de obter feedback sobre outros aspectos da implementação.

# EXEMPLOS DE DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

<p>O banco também avalia se há impactos negativos em potencial que possam surgir como resultado de seus objetivos e implementa medidas para mitigá-las. Pretende estabelecer uma meta para contribuir para a consecução da igualdade entre os sexos (ODS 5, com foco particular no Indicador 5.5.2: "Proporção de mulheres em cargos de gerência") em seu país</p>	<p>O banco começa com a determinação de sua referência, avaliando a proporção de sua carteira de empréstimos comerciais que é atribuída a empresas com representação igual entre os sexos no conselho e no nível de alta administração. Ele também avalia a proporção de mulheres em cargos de alta administração no banco, bem como em seus principais parceiros de compras. Depois de estabelecer sua referência, o banco define sua meta:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Alocação de 50% de empréstimos corporativos a empresas com uma representação entre os sexos igual no nível do conselho e nas funções de gestão dentro de X anos</b></li></ul> <p>O banco determina as medidas que tomará para atingir sua meta. Isso inclui a identificação de clientes existentes para trabalhar e o desenvolvimento de incentivos para incentivar os clientes existentes e em potencial a trabalhar em prol da igualdade entre os sexos. O banco reconhece que deve garantir que está cumprindo esse padrão dentro de sua própria organização, a fim de garantir que tenha a credibilidade necessária para incentivar outras empresas; portanto, o banco também trabalhará para criar igualdade entre os sexos em sua organização. Também estabeleceu medidas para mitigar impactos negativos que podem resultar das atividades associadas à consecução de seu objetivo.</p> <p>O banco estabelece KPIs para monitorar o progresso em relação à sua meta:</p> <p><b>Fora da organização</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aumento de X% de empréstimos a empresas com uma representação entre os sexos igual no nível do conselho e nas funções de alta administração por ano</li><li>▪ Engajamento com X% dos clientes corporativos existentes identificados para incentivá-los a desenvolver políticas de igualdade entre os sexos dentro de X anos</li><li>▪ Fornecimento de X% dos empréstimos na carteira corporativa até o ano X, vinculados a incentivos para clientes corporativos que alcançam representação igual entre os sexos no nível do conselho.</li></ul> <p><b>Dentro da organização</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ X% de todas as aquisições de empresas com representação igualitária entre os sexos no nível do conselho e na alta administração até a data X</li><li>▪ As políticas foram revisadas para facilitar e garantir a igualdade entre os sexos no nível do conselho e dentro da organização dentro de X anos</li><li>▪ Aumento de X% no número de oportunidades de treinamento e bolsas disponíveis para mulheres dentro do banco em X anos</li><li>▪ A disparidade salarial entre homens e mulheres eliminada dentro de X anos</li><li>▪ Representação igual de homens e mulheres em cargos de alta administração, incluindo o conselho, nos próximos X anos.</li></ul>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>banco decide estabelecer um objetivo que contribua para o objetivo estabelecido no Acordo de Paris - manter o aquecimento global bem abaixo de 2°C, buscando 1,5°C.</p>	<p>Ao realizar sua análise de impacto, o banco avaliou sua carteira e conseguiu identificar os setores em que deveria se concentrar. Estes foram energia, transporte e agricultura. Dentro desses setores, o banco identificou as tecnologias às quais está exposto e sua exposição aos principais clientes desses setores. Isso permitiu determinar sua referência (seu ponto de partida).</p> <p>Com o uso de situações possíveis, o banco conseguiu estabelecer o que seria necessário para o seu país de atuação para alinhar os setores identificados com uma meta bem abaixo de 2°C, buscando 1,5°C. Com esse conhecimento, o banco conseguiu definir seu objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Alinhar o financiamento e o investimento do banco aos setores de energia, transporte e agricultura com um objetivo bem abaixo de 2°C, buscando 1,5°C dentro de X anos.</b></li></ul> <p>O banco determina as medidas que serão necessárias para atingir sua meta desde o ponto de partida. Entre essas medidas estão:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Trabalhar com clientes-chave nos setores identificados para alcançar o objetivo;</li><li>▪ Identificando as novas tecnologias para as quais o banco poderia expandir</li><li>▪ Envolvimento com os formuladores de políticas, agências governamentais de transporte e outras partes interessadas para entender como o banco pode contribuir efetivamente para tornar os sistemas de transporte mais sustentáveis</li><li>▪ Desenvolvimento de metodologias com pares e especialistas que orientarão o banco e garantirão que ele atinja seu objetivo</li></ul> <p>Com base nas situações hipotéticas utilizadas pelo banco, ele estabelece KPIs para monitorar o progresso em relação à sua meta:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Reduzir a exposição a tecnologias intensivas em carbono em 60% dentro de X anos</li><li>▪ Aumentar o financiamento e o investimento em energia renovável em X% anualmente</li><li>▪ Introdução de condições em contratos de empréstimo que exigem métodos agrícolas que resultem em emissões reduzidas de GEE, até o ano X.</li><li>▪ Parceria com agências de transporte do governo para oferecer suporte à infraestrutura de transporte público até o ano X</li></ul> <p>O banco também avalia se há impactos negativos em potencial que possam surgir como resultado de seus objetivos e executa medidas para mitigá-las.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Observe: Este é apenas um exemplo e não prescreve quais objetivos um banco deve definir

# QUARTO ANO DE EXECUÇÃO DOS PRINCÍPIOS: Construir sobre a base realizada

O banco baseia-se nos progressos realizados nos anos anteriores, a fim de garantir a execução contínua e eficaz dos Princípios.

<p><b>P1.</b></p> <p>Com base em sua análise no primeiro ano e nos objetivos que definiu, o banco revisa sua estratégia geral para se alinhar aos objetivos da sociedade, garantindo que a estratégia de negócios do banco não seja contrária à consecução dos objetivos da sociedade.</p>	<p><b>P2.</b></p> <p>O banco monitora o progresso que está fazendo na execução de seus objetivos para garantir que esteja no caminho certo em relação aos seus KPIs.</p> <p>Ele avalia se existem impactos negativos criados no processo de busca de seus objetivos e toma as medidas e ações relevantes para mitigá-los na medida do possível.</p> <p>Reconhecimento de que deve ter dois objetivos o tempo todo, à medida que o banco entra nos dois anos restantes para atingir uma de seus objetivos, reavalia seus impactos significativos e identifica a próxima área de impacto mais significativo, para iniciar o processo de trabalho no desenvolvimento da próxima meta.</p>	<p><b>P3.</b></p> <p>O banco continua trabalhando em estreita colaboração com seus clientes na consecução de seus objetivos. Com base nas informações coletadas do cliente no processo de integração, o banco pode estruturar melhor seus produtos existentes e gerenciar seus riscos, ajudando seus clientes a escolher práticas e modelos de negócios mais sustentáveis.</p>	<p><b>P4.</b></p> <p>O banco desenvolve e implementa uma estratégia para trabalhar em parceria com as partes interessadas identificadas, a fim de se beneficiar de sua experiência e acelerar seu impacto.</p> <p>O banco se envolve com seus formuladores de políticas e reguladores em vários aspectos dos Princípios, a fim de compartilhar sua perspectiva e advogar por políticas que criem um ambiente propício para a implementação dos Princípios e contribuam para o desenvolvimento sustentável em geral. O banco também se envolve com agências governamentais de maneira mais ampla para estabelecer como poderia promover as políticas governamentais nas áreas em que estabeleceu objetivos, bem como para determinar como as prioridades do governo poderiam influenciar o próximo objetivo do banco, garantindo assim que ele possa contribuir significativamente com as necessidades e objetivos da sociedade.</p>	<p><b>P5.</b></p> <p>O banco analisa as estruturas de incentivo dos funcionários e as revisa para garantir que elas facilitem o tratamento justo de clientes. O banco também garante que os incentivos facilitem a execução efetiva dos Princípios e a estratégia de sustentabilidade do banco de maneira mais ampla, incluindo KPIs nos contratos dos funcionários.</p> <p>Agora que o banco adotou um processo de triagem de direitos humanos e os Princípios do Equador, inicia o processo de mapeamento e avaliação de outras boas práticas internacionais/regionais existentes e emergentes e estabelece quais práticas ele pretende começar a executar para integrar-se às práticas existentes durante o ano seguinte. O banco também integra sustentabilidade em uma declaração claramente comunicada que vincula questões ambientais e sociais à sua visão e missão.</p>	<p><b>P6.</b></p> <p>O banco garante que seus relatórios reflitam os progressos realizados ao longo do ano. Seu relatório inclui divulgações de seus impactos significativos, riscos, objetivos estabelecidos, KPIs usados para medir o progresso, o progresso alcançado até o momento e as medidas de governança em vigor para garantir o sucesso contínuo na execução.</p> <p>Nesse ponto, o banco é capaz de relatar as boas práticas adotadas e como essas práticas fizeram ou estão fazendo alterações em seus negócios.</p> <p>O banco é capaz de preencher completamente o <a href="#">Modelo de Relatório e Autoavaliação</a>, indicando que está alinhado com seus compromissos sob os Princípios, e fornece evidências para apoiá-lo, o que é assegurado por um provedor de garantia registrado com quem o banco trabalha e inclui isso em seu relatório.</p>
<p><b>Para ir além:</b></p> <p>O banco recebe feedback do UNEP FI sobre as medidas que ele pode adotar para o próximo ano, a fim de manter a melhoria continuada e liderar a execução dos Princípios em todo o setor bancário.</p>					



O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - Iniciativa Financeira (UNEP FI) é uma parceria entre o setor de Meio Ambiente das Nações Unidas e o setor financeiro global criado após a Cúpula da Terra de 1992 com a missão de promover um financiamento sustentável. Mais de 200 instituições financeiras, incluindo bancos, seguradoras e investidores, trabalham com o setor de meio ambiente da ONU para entender os atuais desafios ambientais, sociais e de governança, porquê eles são importantes para o financiamento e como participar ativamente dos problemas.

[www.unepfi.org](http://www.unepfi.org)